



Economia e finanças de
VITÓRIA

ACREDITE

**A CAIXA tem o crédito consignado
com uma das melhores taxas do mercado.
Acredite.**

A CAIXA tem tudo que você espera de um banco.
E até aquilo que você não espera.
Faça um empréstimo consignado na CAIXA.

Central de Atendimento CAIXA

0800 726 0101

0800 726 2492 (Para pessoas com deficiência auditiva)

Ouvidoria

0800 725 7474

CAIXA

**CAIXA. O banco que
acredita nas pessoas.**



Apresentação

Há momentos na história econômica e social de uma região que os avanços são obtidos aos saltos. Transformações que poderiam levar anos ou décadas para se processar, se precipitam rapidamente e se materializam em um curto espaço de tempo. Em tais ocasiões, as mudanças costumam ser intensas e os desafios à gestão pública também se amplificam.

Essa é nossa situação atual. O Espírito Santo presencia hoje o que já se convencionou denominar de Terceiro Ciclo de Desenvolvimento, caracterizado pelo adensamento das cadeias produtivas e a expansão com diversificação dos grandes projetos. A estrutura produtiva tem se tornado cada vez mais complexa e integrada, com forte conteúdo tecnológico. Vitória é o epicentro deste processo. A Capital atravessa profundas transformações, sendo a parte mais visível o redesenho de seu espaço urbano.

Alguns indicadores podem estimular o leitor a prosseguir na leitura da revista. No plano econômico, o ritmo de crescimento da Capital se intensificou nos últimos anos. Em 2005, quase a metade de todo adicional de riqueza gerada no Espírito Santo, em relação a 2004, foi de responsabilidade de Vitória. A expansão dos empregos formais ganhou impulso após 2004. Entre 2000 a 2004 foram criados ao ano 5.514 novos postos de trabalho, ao passo que no período de 2004 a 2006, foram gerados 15.406 empregos por ano, número quase três vezes maior. Ao mesmo tempo, ocorreu uma significativa melhora na qualificação do trabalhador.

No plano fiscal, o orçamento municipal quase dobrou e a cidade passou a figurar, em 2007, entre as seis cidades com maior volume de investimento no Brasil. Nesse mesmo ano, Vitória dividiu com Campo Grande (MS) a liderança na aplicação de recursos em saúde, por habitante, e consolidou a liderança no topo do ranking da arrecadação per capita do ISS entre as capitais brasileiras.

De forma concisa, a publicação apresenta os fatos relevantes e determinante das transformações econômicas e sociais observadas no período recente. Traz, além disso, entrevistas com os secretários municipais de Desenvolvimento da Cidade e da Fazenda sobre o estágio atual da Capital. No final são traçadas perspectivas sobre as oportunidades abertas neste cenário promissor, além das ressalvas necessárias às projeções sobre o futuro de Vitória e do Estado do Espírito Santo.





economia

Espírito Santo e Vitória: Uma trajetória de desenvolvimento

▶ Gênese	8
▶ Desempenho recente	9
▶ PIB	10
▶ Composição do valor adicionado	12
▶ Mercado de trabalho	13
▶ Qualificação	17
▶ Indicadores 2007	17
▶ Entrevista - Kleber Frizzera	19

As cadeias do desenvolvimento de Vitória

▶ Construção civil	21
▶ Comércio exterior	23
▶ Petróleo e gás natural	23



finanças

Nonon ononononon o nono nonononononon on onon

▶ Quota parte do ICMS	31
▶ ISS	32
▶ FPM	33
▶ IPTU	34
▶ IPVA	35
▶ ITBI	35
▶ Cosip e taxa de coleta de resíduos sólidos	36
▶ Investimento	37
▶ Pessoal	38
▶ Gastos com custeio e serviço da dívida	39
▶ Saúde	40
▶ Educação	41
▶ Entrevista - Maurício Duque	45
▶ Perspectivas	47

Economia e Finanças de Vitória >>>

índice



Economia e Finanças de Vitória >>>

economia



Espírito Santo e Vitória: uma trajetória de desenvolvimento

>>> GÊNESE

A história econômica e social do Espírito Santo dos últimos 40 anos foi permeada por profundas transformações, tanto no âmbito da inserção do Estado no movimento mais geral de desenvolvimento do País, como no papel da capital, Vitória, integrada aos espaços urbanos modernos da rede de cidades do Brasil e do mundo.

A passagem de uma economia primário-exportadora, assentada no café, para uma economia centrada nos grandes projetos exportadores de semi-elaborados (commodities), notadamente minério de ferro, placa de aço e pasta de celulose, trouxe consigo uma forte transformação no Estado.

A formação econômica da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) começou a ser desenhada

no bojo do projeto de desenvolvimento industrial dos anos 70. Na época, o Governo Federal configurou um plano de ajustamento no modelo de crescimento, que havia sido posto em xeque pela crise do petróleo de 1974. O II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) procurou, neste sentido, modificar a estrutura produtiva do País através da internalização de setores de bens intermediários e de bens de capital. A estratégia foi priorizar os investimentos nos segmentos de insumos básicos e de energia.

No Espírito Santo, o impacto dessa política de desenvolvimento foi a ampliação dos "grandes projetos", os empreendimentos que haviam surgido ao longo dos anos 70 ganharam peso, a expansão da Vale, da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)

- atual ArcelorMittal Tubarão -, da Samarco Mineração e a implantação da Aracruz Celulose em 1979, e consolidaram a diversificação do parque industrial capixaba, especialmente centrado na capital do Estado e no seu entorno.

O adensamento das cadeias produtivas em torno dos "grandes projetos", em particular, da metalmecânica, associado às descobertas petrolíferas no Estado, adicionou novas oportunidades de investimento e sinergias à estrutura de logística portuária existente. A importância do Espírito Santo, particularmente de Vitória, neste ciclo de desenvolvimento recente pode ser simbolizada pela inauguração da sede da Petrobras na Capital, prevista para 2009.

>>> DESEMPENHO RECENTE

Inicialmente especializada em produzir e comercializar commodities e matérias primas, Vitória se firmou como centro dinâmico do Estado e passou a incorporar, tanto na dimensão econômica como na área social, os benefícios advindos da expansão industrial e da inserção mais virtuosa do comércio internacional. A demanda por prestação de serviços especializados às empresas cresceu com a expansão dos investimentos privados. A logística vinculada ao comércio exterior ganhou peso na economia e o setor de serviços passou a ser o protagonista do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). O emprego e a renda da população aumentaram e dinamizaram os demais segmentos ligados ao intenso processo de urbanização da cidade.

A expansão econômica dos anos 90 e os programas sociais elevaram o padrão de desenvolvimento social do município. Em 2000, o Censo Demográfico mostrou que Vitória obteve o terceiro maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dentre as capitais do País e o primeiro lugar na comparação com as capitais do Sudeste. Este desempenho é promiss-

or, todavia a elevada desigualdade social que ainda se faz presente na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) merece atenção redobrada da gestão pública na produção de políticas sociais integradas na Região Metropolitana. O bom momento econômico do Espírito Santo abre perspectivas de inclusão social para as camadas menos privilegiadas da população.

Ao longo dos últimos anos, a economia capixaba manteve o dinamismo através dos "grandes projetos" nos segmentos de extrativa mineral, minerais não metálicos, metalurgia básica e a indústria de alimentos e bebidas, além da logística necessária para girar o comércio exterior. A indústria em conjunto com o setor de serviços e a construção civil são os pilares do desenvolvimento da capital do Estado.

Em 2008, a melhor posição do Brasil perante as agências internacionais de risco deverá aprofundar a sua inserção na economia mundial, abrindo janelas de oportunidades para a economia capixaba. Neste contexto, os investimentos privados direcionados ao município e ao Estado deverão ser estimulados. A velocidade das inovações tecnológicas, o surgimento de novas oportunidades de negócio e a produção de conhecimento a partir da introdução dessas inovações na gestão pública e privada serão fundamentais para proporcionar maior competitividade à economia do Espírito Santo. A posição de Vitória na expansão recente e o perfil do crescimento da sua força de trabalho já mostram sinais inequívocos desse processo.



>>> PIB

A **capacidade** de gerar riqueza do Espírito Santo ficou patente com a divulgação da nova série atualizada do PIB estadual e municipal. Apesar da participação no PIB do Brasil ser pequena em relação às demais cidades do Sudeste, já que o Estado entrou tardiamente no processo de industrialização, o Espírito Santo obteve o melhor desempenho entre 2002 e 2005.

O IBGE disponibilizou a primeira rodada de informações das contas regionais para o período de 2002 a 2005 na nova metodologia do PIB (referência 2002). Foram introduzidas melhorias conceituais e novas bases de dados econômicos (detalhes sobre as mudanças que ocorreram na metodologia ver http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/PIBMun_novaserie.pdf). Em dezembro de 2008, o IBGE irá disponibilizar a atualização e retropolação da série do PIB municipal (1999-2006).

Participação do PIB dos Estados da região Sudeste no Brasil

PIB Regional	2002	2003	2004	2005	Diferença em pontos percentuais	Taxa anual de crescimento nominal ¹ (%)
Participação % no total Brasil						
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	-0,2	13,2
São Paulo	34,6	34,1	33,1	33,9	-0,8	12,4
Rio de Janeiro	11,6	11,1	11,5	11,5	-0,1	12,9
Minas Gerais	8,6	8,8	9,1	9,0	0,3	14,7
Espírito Santo	1,8	1,8	2,1	2,2	0,4	20,8
Participação % na Região Sudeste						
São Paulo	61,1	61,2	59,4	59,9	-1,2	-
Rio de Janeiro	20,5	19,8	20,6	20,3	-0,1	-
Minas Gerais	15,3	15,7	16,4	15,9	0,6	-
Espírito Santo	3,2	3,3	3,7	3,9	0,7	-

Fonte: IBGE, Contas Regionais. Nota 1: Para o período de 2002 a 2005 foi calculada a taxa geométrica de crescimento.

O PIB do Estado cresceu em termos nominais 20,8% ao ano neste período e alcançou o valor de R\$ 47,2 bilhões no último ano da série divulgada pelo IBGE. Esse desempenho determinou que a participação do Espírito Santo no PIB Brasil subisse de 1,8%, em 2002, para 2,2% em 2005. No Sudeste, sua participação atingiu 3,9% no PIB regional em 2005, 0,7

pontos percentuais acima do que prevalecia em 2002. Vitória liderou a expansão recente da economia capixaba. Entre 2002 e 2005, a cidade explicou 36,1% do crescimento econômico do Estado. Em 2005, quase a metade (47,7%) de todo adicional de riqueza gerada no Espírito Santo, em relação a 2004, foi de responsabilidade da Capital.

**Produto Interno Bruto municipal a preços de mercado (em milhões de reais)
2002 a 2005 - Brasil, Sudeste e Espírito Santo**

PIB Municipal	PIB a preços correntes (milhões de reais)				Taxa anual de crescimento nominal ¹		Participação (%) no crescimento	
	2002	2003	2004	2005	2002/2005	2004/2005	entre 2002 e 2005	entre 2004 e 2005
Brasil	1.477.821,8	1.699.947,7	1.941.498,4	2.147.239,3	13,3	10,6	-	-
Sudeste	837.645,9	947.748,4	1.083.974,7	1.213.790,7	13,2	12,0	-	-
Espírito Santo	26.756,1	31.063,7	40.217,4	47.190,9	20,8	17,3	100,00	100,00
RMGV	12.536,5	14.137,5	18.594,3	22.562,1	21,6	21,3	49,06	56,90
Vitória	7.610,3	8.325,7	11.667,0	14.993,6	25,4	28,5	36,13	47,70
Serra	3.966,9	4.689,8	6.834,2	7.230,8	22,2	5,8	15,97	5,69
Vila Velha	2.491,9	2.981,0	3.629,8	3.761,8	14,7	3,6	6,21	1,89
Cariacica	1.539,1	1.732,8	2.078,9	2.411,2	16,1	16,0	4,27	4,77
Guarapari	447,4	500,9	589,6	613,3	11,1	4,0	0,81	0,34
Viana	370,5	513,5	514,0	665,2	21,5	29,4	1,44	2,17
Fundão	77,4	83,5	115,1	117,0	14,8	1,6	0,19	0,03
Pólos Regionais	4.531,6	5.429,5	6.254,9	7.361,6	17,6	17,7	13,85	15,87
Aracruz	1.351,0	1.844,0	1.822,0	2.377,7	20,7	30,5	5,02	7,97
Cachoeiro de Itapemirim	1.150,0	1.350,2	1.608,8	1.747,4	15,0	8,6	2,92	1,99
Colatina	693,3	786,9	903,6	1.064,5	15,4	17,8	1,82	2,31
Linhares	866,2	934,9	1.250,3	1.432,5	18,3	14,6	2,77	2,61
São Mateus	471,0	513,4	670,2	739,5	16,2	10,3	1,31	0,99
Demais Municípios (56)	9.687,9	11.496,7	15.368,3	17.267,2	21,2	12,4	37,09	27,23

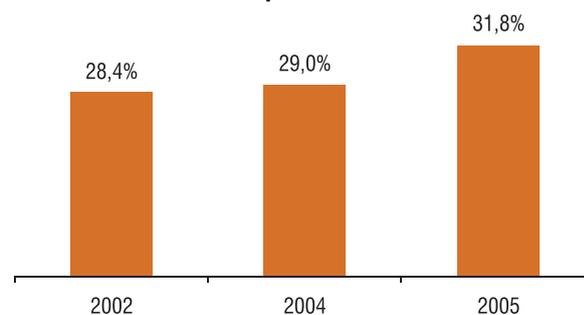
Fonte: IBGE, Contas Nacionais referência 2002. Nota 1: Para o período de 2002 a 2005 foi calculada a taxa geométrica de crescimento.

A economia da cidade cresceu, entre 2002 e 2005, em média 25,4% ao ano, acima do resultado apresentado pelos demais municípios da RMGV, bem como em relação ao desempenho das cidades pólos regionais de Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus. O dinamismo da economia da Capital fez com que a sua importância relativa crescesse na composição do PIB estadual, passando de 28,4% para 31,8%. Cabe observar que grande parte deste ganho de participação (3,3 pontos percentuais) foi obtida entre 2004 e 2005.

Vários fatores contribuíram para este dinamismo após 2003. O mercado interno foi estimulado pela expansão da renda dos trabalhadores e pelo aumento do volume de crédito concedido (taxas de juros menores e prazos mais alongados), além da acele-

ração dos investimentos privados num cenário de resgate das instituições públicas. O Estado e a Capital também foram beneficiados pelo expressivo crescimento da economia mundial, que elevou os preços das commodities, item expressivo na pauta de exportação regional.

Participação % de Vitória no PIB do Espírito Santo





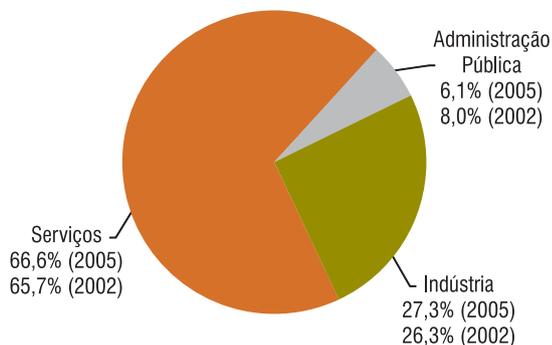
Mesmo quando o Banco Central aumentou a taxa de juros em 2005 para conter os aumentos de preços, o resultado de Vitória foi excelente. Neste período, o PIB da Capital cresceu 28,5% em termos nominais, acima da média do Estado (17,3%), dos municípios pólos regionais (17,7%) e das demais cidades (12,4%). Com exceção de Viana, que obteve uma expansão expressiva do PIB em 2005 (29,4%), os demais municípios da RMGV não apresentaram o mesmo dinamismo de Vitória.

A especificidade da sua indústria voltada para exportação de commodities, a força do seu setor de serviços e o aumento do volume do comércio externo proporcionaram vantagens à economia da Capital. Em 2005, a soma da receita corrente de comércio exterior (importações + exportações) que circulou pela cidade atingiu o valor de US\$ 4,6 bilhões (47,1% do total do Estado) com crescimento de 23,9% em relação a 2004.

>>> **COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

A economia de Vitória é formada predominantemente pelo setor de serviços. Entre 2004 e 2005, o segmento cresceu 30,1% em termos nominais o que fez a sua participação na economia local subir para 66,6%. O desempenho da indústria também foi positivo com um aumento nominal de 33,2%, o que significou um ganho de um ponto percentual de participação no valor adicionado em relação a 2002. A Administração Pública por sua vez reduziu o seu peso de 8,0% para 6,1% e cresceu 14,2% abaixo do padrão dos demais segmentos.

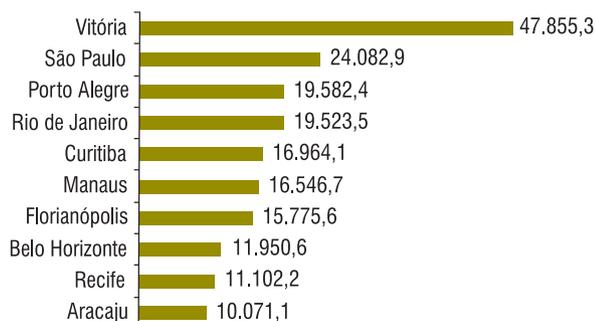
PIB Municipal - composição setorial do valor adicionado Vitória - 2002 e 2005



O avanço do setor de serviços em Vitória, bem acima dos demais municípios, que cresceram 16,8%, sugere que a Capital esteja concentrando as empresas mais modernas e dinâmicas ligadas ao novo ciclo de expansão da economia capixaba. Com população de 313 mil habitantes e uma economia com alta capacidade de gerar valor adicionado, Vitória apresentou em 2005 o maior PIB per capita (R\$ 47.855) dentre as capitais brasileiras.

A diferença em relação a São Paulo, segunda cidade posicionada no ranking, ampliou-se nos últimos anos. Em 2002, o PIB per capita de Vitória foi 42,2% maior do que o da capital paulistana, diferença que chegou a 98,7% em 2005.

Dez maiores PIBs percapitas (em reais) das capitais - 2005



>>> MERCADO DE TRABALHO

A geração de emprego em Vitória vem apresentando crescimento acelerado no período recente. A expansão econômica propiciou a criação e a formalização de postos de trabalho na Capital. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), entre 2000 e 2006 foram criados na cidade em termos líquidos (admissões menos desligamentos) 52.868 empregos. No último ano, o estoque de empregados alcançou 201,9 mil postos de trabalhos com carteira assinada.

O ritmo de contratações ganhou impulso após 2004. A taxa anual de expansão, que entre 2000 e 2004 era de 3,5%, subiu para 8,6% no período de 2004 a 2006. No primeiro caso, foram criadas, em termos líquidos, 5.514 ocupações, ao passo que no período seguinte foram 15.406 empregos por ano, número quase três vezes maior.

O emprego formal em Vitória cresceu acima da média geral das capitais brasileiras. No ranking somente três cidades apresentaram expansão acima de Vitória: Boa Vista e São Luiz, que obtiveram taxas de crescimento mais expressivas entre 2004 e 2006 devido, em parte, a retração observada no período anterior; e Cuiabá, que foi influenciada pelo dinamismo do agronegócio.



Número de empregos formais por capitais - 2000 a 2006

RAIS / M T E	2000	2004	2005	2006	Taxa de crescimento anual ¹	
					2004/2000	2006/2004
Total das Capitais	11.802.320	13.009.265	13.714.458	14.474.319	2,5	5,5
Boa Vista - RR	22.541	21.759	31.055	34.490	-0,9	25,9
Sao Luiz - MA	172.478	169.947	180.928	217.733	-0,4	13,2
Cuiabá - MT	119.749	157.616	173.166	186.519	7,1	8,8
Vitória - ES	149.116	171.172	183.087	201.984	3,5	8,6
Aracajú - SE	130.268	152.594	163.190	179.102	4,0	8,3
Manaus - AM	226.503	326.117	358.301	381.580	9,5	8,2
Florianópolis - SC	167.647	196.583	208.079	226.597	4,1	7,4
Maceió - AL	136.706	163.624	178.208	187.253	4,6	7,0
Campo Grande - MS	152.114	179.488	196.839	205.060	4,2	6,9
Rio Branco - AC	53.749	61.146	65.148	69.791	3,3	6,8
Palmas - TO	51.817	79.343	81.463	89.819	11,2	6,4
Curitiba - PR	568.581	633.869	648.706	716.519	2,8	6,3
Fortaleza - CE	413.938	463.172	496.545	522.794	2,8	6,2
Joao Pessoa - PB	170.410	186.447	195.267	209.992	2,3	6,1
Goiânia - GO	325.547	394.325	416.506	442.332	4,9	5,9
Salvador - BA	578.657	588.863	634.026	658.145	0,4	5,7
Natal - RN	179.137	224.540	238.313	250.582	5,8	5,6
Sao Paulo - SP	3.212.039	3.499.636	3.684.599	3.905.101	2,2	5,6
Recife - PE	453.568	456.106	487.506	506.071	0,1	5,3
Porto Alegre - RS	552.141	576.272	594.322	635.946	1,1	5,1
Porto Velho - RO	77.113	101.520	105.101	111.957	7,1	5,0
Macapá - AP	41.033	60.123	62.839	66.300	10,0	5,0
Belém - PA	261.569	286.530	294.983	315.601	2,3	5,0
Belo Horizonte - MG	916.238	997.273	1.072.389	1.079.244	2,1	4,0
Rio de Janeiro - RJ	1.732.918	1.824.854	1.883.685	1.962.014	1,3	3,7
Brasília - DF	812.361	854.463	891.709	916.929	1,3	3,6
Teresina - PI	124.382	181.883	188.498	194.864	10,0	3,5

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego. Nota 1: taxa de crescimento geométrico nos períodos.

A Capital vinha perdendo espaço dentro do mercado formal de trabalho. Em 2000 ela detinha 31,6% do estoque de emprego formal, percentual que caiu para 27,9% em 2005. Neste período, criaram-se mais empregos formais no interior, nos municípios pólos regionais e nas demais cidades da RMGV. Todavia, a recuperação do mercado de trabalho em Vitória iniciou-se já em 2005: a taxa de crescimento do emprego dobrou na Capital entre 2004 e 2005 e atingiu 7,0%, acima de alguns municípios da RMGV (Guarapari, Vila Velha,

Viana e Fundão) e da média das cidades pólos regionais.



Em 2006, a trajetória do mercado de trabalho da Capital continuou ascendente: a taxa de expansão do emprego subiu para 10,3% em relação a 2005 e ficou acima do crescimento da média da RMGV, dos municípios pólos regionais e demais cidades. Este desempenho fez com que o peso

de Vitória voltasse a subir e alcançasse, em 2006, 28,6% no total do emprego formal do Estado. Isto significou que a criação dos postos de trabalho formais (18.897) entre 2005 e 2006 explicasse 37% do total de empregos gerados na economia capitaneada.

Estoque de empregos formais dos municípios do Espírito Santo - 2000 a 2006

RAIS / M T E	Estoque de empregos formais				Taxa anual de crescimento ¹			Particip. (%) no crescim. em 2006
	2000	2004	2005	2006	2004 / 2000	2005 / 2004	2006 / 2005	
Brasil	26.228.629	31.407.576	33.238.617	35.155.249	4,6	5,8	5,8	-
Sudeste	14.042.822	16.259.719	17.201.452	18.140.168	3,7	5,8	5,5	-
Espírito Santo	471.698	593.593	656.344	707.380	5,9	10,6	7,8	100,0
RMGV	289.574	362.182	403.081	437.822	5,8	11,3	8,6	68,1
Vitória	149.116	171.172	183.087	201.984	3,5	7,0	10,3	37,0
Serra	46.937	66.364	86.868	92.406	9,0	30,9	6,4	10,9
Vila Velha	46.165	65.061	68.307	74.179	9,0	5,0	8,6	11,5
Cariacica	27.955	32.137	36.660	38.521	3,5	14,1	5,1	3,7
Guarapari	11.739	14.141	14.968	17.530	4,8	5,8	17,1	5,0
Viana	5.549	8.375	8.896	8.675	10,8	6,2	-2,5	-0,4
Fundão	2.113	4.932	4.295	4.527	23,6	-12,9	5,4	0,5
Municípios Pólos Regionais	92.535	116.852	123.878	134.031	6,0	6,0	8,2	19,9
Aracruz	12.637	16.634	18.243	20.543	7,1	9,7	12,6	4,5
Cachoeiro de Itapemirim	28.501	32.249	35.066	38.339	3,1	8,7	9,3	6,4
Colatina	21.460	25.128	26.179	26.973	4,0	4,2	3,0	1,6
Linhares	20.257	27.970	28.646	31.542	8,4	2,4	10,1	5,7
São Matheus	9.680	14.871	15.744	16.634	11,3	5,9	5,7	1,7
Demais Municípios (56)	89.589	114.559	129.385	135.527	6,3	12,9	4,7	12,0

Fonte: RAIS / Ministério do Trabalho e Emprego. Nota 1: taxa de crescimento geométrica entre 2000 e 2004.

O comportamento recente da economia municipal se alinhou ao desempenho da economia brasileira e estadual. No Brasil, o emprego formal cresceu em termos anuais 5% entre 2000 e 2006 e no Espírito Santo, 6,9%. No último ano, o Estado contabilizou o estoque de 707 mil ocupados com carteira assinada.

Além da expansão da oferta de emprego, as informações da RAIS mostram a complexidade da eco-

nomia de Vitória. Em 2006, o quadro ocupacional da Capital contava com mais de 180 tipos de trabalho. Dentre as 50 maiores ocupações, destacaram-se: escriturários (23.364); serviços administrativos (10.572); vendedores (10.302); serviços de proteção e segurança (8.360); técnicos da ciência da saúde humana (7.091); professores de nível médio na educação infantil e ensino fundamental (6.985); serviços de hotelaria e alimentação (6.765) e profissionais da medicina e afins (6.538).

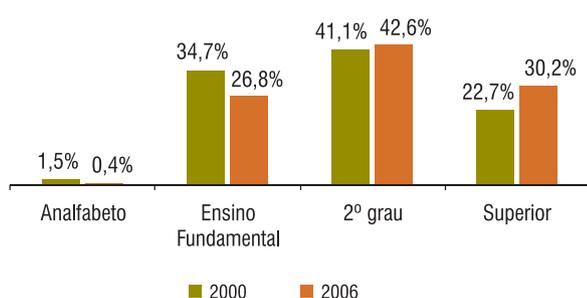
SUB OCUPAÇÕES DO EMPREGO FORMAL EM 2006 - VITÓRIA		Total
1	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	23.364
2	Trab nos serviços de administração, conservação e manutenção	10.572
3	Vendedores e demonstradores	10.302
4	Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	8.360
5	Técnicos da ciência da saúde humana	7.091
6	Professores de nível médio na educação infantil, no ensino fundamental	6.985
7	Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	6.765
8	Profissionais da medicina, saúde e afins	6.538
9	Técnicos das ciências administrativas	6.426
10	Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	6.211
11	Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação	5.894
12	Trabalhadores de manobras sobre trilhos e movimentação e cargas	5.755
13	Trabalhadores de informações ao público	4.775
14	Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	4.436
15	Trabalhadores da construção civil e obras públicas	4.412
16	Outros trabalhadores da conservação e manutenção (exceto trabalho	4.331
17	Professores do ensino médio	4.263
18	Ajudantes de obras	4.053
19	Caixas, bilheteiros e afins	3.287
20	Escriturários contábeis e de finanças	3.048
21	Profissionais de organização e administração de empresas e afins	2.847
22	Gerentes de áreas de apoio	2.363
23	Professores do ensino superior	2.330
24	Trabalhadores dos serviços de saúde	2.270
25	Supervisores de serviços administrativos	2.156
26	Secretários de expediente e operadores de máquinas de escritórios	2.125
27	Outros professores de ensino não classificados anteriormente	2.042
28	Gerentes de produção e operações	1.664
29	Técnicos em transportes (logística)	1.623
30	Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	1.582
31	Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	1.548
32	Engenheiros, arquitetos e afins	1.397
33	Técnicos de nível médio em operações comerciais	1.368
34	Outros trabalhadores de serviços diversos	1.254
35	Embaladores e alimentadores de produção	1.223
36	Profissionais da informática	1.160
37	Trab artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos	1.111
38	Cientistas sociais, psicólogos e afins	1.045
39	Mecânicos de manutenção de máquinas e equipamentos industriais, com	1.032
40	Técnicos de nível médio em operações industriais	982
41	Técnicos em metalmeccânica	933
42	Técnicos em construção civil, de edificações e obras de infraestrutura	930
43	Trab de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos	903
44	Técnicos em operação de equipamentos e instrumentos de diagnóstico	898
45	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	890
46	Trabalhadores dos serviços de transporte e turismo	866
47	Profissionais da comunicação e da informação	714
48	Técnicos em informática	707
49	Trabalhadores elementares da manutenção	667
50	Supervisores da extração mineral e da construção civil	656
	Demais Ocupações (122 subocupações)	15.905
	Ignorado	7.925
	Total do Emprego Formal	201.984

>>> QUALIFICAÇÃO

O desenvolvimento econômico de Vitória exigiu uma melhora na qualificação do trabalhador. Os empregos com menor grau de instrução, segundo a RAIS, tiveram o seu peso reduzido entre 2002 e 2006: os postos ocupados por analfabetos caíram de 1,5% para 0,4% e o peso dos trabalhadores com ensino fundamental recuaram de 34,7% para 26,8%.

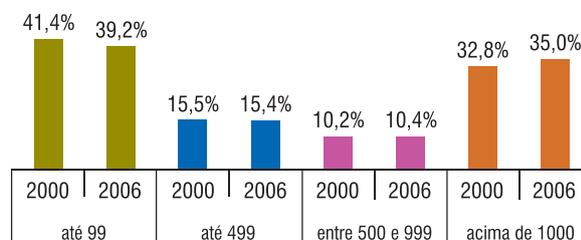
No outro extremo, os empregos com nível superior saltaram de 22,7% para 30,2%, reflexo da maior complexidade da estrutura produtiva da Capital, cuja oferta de emprego com maior qualificação (ensino superior) cresceu fortemente entre 2000 e 2006 (10,3% ao ano). Nos demais municípios do Espírito Santo (excluindo Vitória), a média da participação do trabalhador com ensino superior no total do emprego foi de 8,2% em 2006.

Composição % do emprego formal por grau de instrução - Vitória



A composição do emprego por tamanho de estabelecimento revela a importância das grandes empresas na estrutura produtiva de Vitória. Corporações que tinham mais de 500 trabalhadores empregaram em 2006 45,4% do total da ocupação da Capital. Em relação a 2000, nota-se que estas faixas de tamanho ganharam espaço no emprego formal.

Composição % do emprego formal por tamanho de estabelecimento - Vitória



Ao lado desta tendência, a economia da cidade é abrangente o suficiente para atrair também empresas de pequeno porte. Elas procuram localizar-se em Vitória e na RMGV em busca do mercado de consumo da região e da demanda de serviços das grandes corporações. Em 2006, as empresas com até 99 empregados sediadas em Vitória contaram com um estoque de 74.945 trabalhadores, o que significou 39,2% do total de empregos da cidade.

>>> INDICADORES 2007

Conforme informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, a economia de Vitória gerou 7.992 novos postos de trabalho em 2007, resultado de 68.034 admissões e 60.042 demissões. A geração líquida de postos de trabalho na Capital representou 32% do total dos empregos líquidos criados no Estado. O setor de serviços respondeu por pouco mais da metade (52,4%) desse acréscimo. Na seqüência, os setores mais significativos foram: construção civil, com 23,1%, e o comércio, com 15,9%.

Outros indicadores apontam que a economia de Vitória está fortemente aquecida. Com aumento

de 8,5% em 2007, a mais intensa taxa dos últimos anos, a frota de veículos em 2007 alcançou 131,7 mil. Considerada porta de entrada e saída de produtos exportados e importados, Vitória alcançou em 2007 uma receita corrente de comércio (exportação mais importação) da ordem de US\$ 6,9 bilhões. Isso significou um aumento de US\$ 100 milhões, se comparado com 2006.

Cita-se ainda o boom imobiliário: nos últimos seis meses 8.500 unidades estão em construção na Capital, que totalizam um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 2,7 bilhões, mais da metade dos R\$

5 bilhões aplicados pelas empresas em novos apartamentos em Vitória, Serra e Vila Velha.

Os tributos municipais também refletem o dinamismo da economia local. O Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) registrou uma expansão recorde de 22,8% em 2007, refletindo o aquecimento do mercado imobiliário. No ano anterior, a arrecadação do imposto já havia apresentado um excelente desempenho, com aumento de 20,3%. O ISS, por sua vez, cresceu 13,2% mantendo a excelente performance de anos anteriores.

Fluxo de admissões, desligamentos e saldo líquido de emprego formal em 2007 Espírito Santo e Vitória

CAGED - Principais setores		Espírito Santo	Vitória
Total	Admissões	339.581	68.034
	Desligamentos	314.507	60.042
	Saldo Líquido	25.074	7.992
Serviços	Admissões	107.601	32.563
	Desligamentos	94.538	28.378
	Saldo Líquido	13.063	4.185
Comércio	Admissões	87.163	17.975
	Desligamentos	77.213	16.701
	Saldo Líquido	9.950	1.274
Construção Civil	Admissões	44.661	11.767
	Desligamentos	43.385	9.921
	Saldo Líquido	1.276	1.846
Indústria de Transformação	Admissões	54.049	3.446
	Desligamentos	52.108	3.432
	Saldo Líquido	1.941	14
Extrativa mineral	Admissões	5.049	1.123
	Desligamentos	4.346	843
	Saldo Líquido	703	280
Administração Pública	Admissões	1.653	72
	Desligamentos	2.496	51
	Saldo Líquido	-843	21
Serviço Industrial de Utilidade pública	Admissões	2.398	906
	Desligamentos	1.968	549
	Saldo Líquido	430	357
Agropecuária	Admissões	37.007	182
	Desligamentos	38.453	167
	Saldo Líquido	-1.446	15

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Cadastro Geral de empregados e desempregados.

Kleber Frizzera



Foto: Kadidja Fernandes

Com altas taxas de crescimento dos investimentos nos três níveis de governo, o secretário municipal de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, compara Vitória aos principais centros de negócios do mundo. Quanto às perspectivas futuras, ele acredita que o desenvolvimento sustentável da Capital e do Estado está apenas no seu início, a denominada “ponta do iceberg”.

Como o senhor analisa o crescimento de Vitória nos últimos anos? De fato, houve um crescimento imobiliário?

Há três anos, uma consultoria paulista nos procurou interessada em fazer um estudo sobre o mercado imobiliário de Vitória. Na época, os consultores falaram que haveria uma grande mudança no mercado brasileiro. E, de fato, aconteceu. As empresas fizeram uma captação de recursos internacionais e tornaram o mercado brasileiro imobiliário próspero, incluindo Vitória. Nos últimos anos, começou um boom de projetos na Capital e na Serra. O mercado imobiliário local se tornou nacional e houve ainda uma forte oferta de crédito.

Acredito que o boom em Vitória ocorreu por dois principais fatores: a atuação da prefeitura – com regras claras e rapidez na aprovação de projetos – e o capital nacional. Além disso, temos o crescimento acelerado do Estado e o aumento absurdo de novos projetos de investimentos na cidade.

Mas não foi apenas o mercado imobiliário que impulsionou Vitória. Como o senhor analisa a Capital hoje?

Vitória pode ser considerada um centro de negócios, com a concentração de corporações de peso. A Baosteel – maior siderúrgica chinesa que firmou parceria com a Vale para a construção de uma usina no Sul do Estado –, fez seu primeiro investimento na Capital, com a aquisição de salas comerciais. As corporações se instalam hoje em Vitória. Por isso, considero como um centro de negócios, que conta com restaurantes, bancos, hotéis, aeroporto, com serviços de saúde, educação, e outros.

Há ainda os investimentos públicos?

A União, por exemplo, tem quatro grandes projetos: a sede da Petrobras, o aeroporto de Vitória, a sede da Justiça Federal e a do Tribunal do Trabalho. Eles somam mais de R\$ 1 bilhão. A Receita Federal também está com um projeto de expansão, que deve acontecer em 2009. Ou seja,

Vitória, que era periférica ao interesse nacional, passa a ser vista como uma cidade importante para o desenvolvimento do País.

Outro projeto importante é o terminal de cargas, orçado em R\$ 6 milhões, que está contemplado dentro das obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Acredito que ele seja mais importante do que a expansão do próprio aeroporto, pois cargas estão deixando de ser exportadas ou estão indo para outros portos.

Nesse cenário, há ainda os investimentos do Governo do Estado, que busca readequar a rede de infra-estrutura da Capital – principalmente nas áreas de saúde e educação –; e do município, que no ano passado aplicou mais de R\$ 220 milhões, se destacando como uma das capitais que teve o maior volume de investimentos do País.

Esse boom de novos projetos, investimentos públicos e privados, o que significa para a economia capixaba?

Os setores que mais cresceram em Vitória foram saúde e hotelaria. Com isso, houve um aumento na geração de emprego e renda. Uma maior oferta de empregos na construção civil e de nível superior especializado. Percebe-se hoje que há uma demanda melhor e maior por serviços educacionais, por exemplo, de níveis superiores, de pós-graduação e especialização.

Nesse cenário, posso citar o incremento da indústria de entretenimento em Vitória, o que abrange desde novos restaurantes a clubes noturnos. Temos hoje bons cafés, bares, cerimônias. Há o projeto do Governo do Estado para a construção de um teatro para 400 pessoas na Capital. O aumento da renda está intimamente ligado ao desenvolvimento do entretenimento.

O crescimento de Vitória pode ser notado ainda com a vinda de grandes lojas de varejo, o crescente aumento de empresas de consultoria empresarial e,

até mesmo, a instalação de agências bancárias especiais, voltadas para pessoas de alta renda.

O senhor acredita que esse crescimento de negócios na Capital é sustentável? Quanto tempo deve durar?

Acho que vai durar por mais cinco a 10 anos. A Petrobras e a Baosteel estão apenas começando seus projetos. A ArcelorMittal Tubarão – antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) – tem planos de ampliação, assim como a Vale já planeja a construção de mais uma usina de pelotização. Com esses investimentos, há vitalidade econômica.

Há ainda novas descobertas de petróleo, a participação do Espírito Santo no abastecimento de gás natural no País, temos energia elétrica, o mercado de rochas ornamentais e de outros importantes arranjos produtivos locais. Estamos vendo a ponta do iceberg. Acredito que tudo isso seja apenas o começo do nosso ciclo de desenvolvimento.

Para o senhor, qual é o desafio para o crescimento sustentável de Vitória?

Há gargalos em nossa economia. O primeiro é a falta de mão-de-obra especializada. A qualificação profissional tem que ser um esforço público. É necessário que os governos criem alternativas. O setor privado já faz isso. Outro problema é buscar uma solução para a questão portuária. É um gargalo sério e poderá causar transtornos à economia do Estado, principalmente se não for implantado um terminal de contêineres, aberto aos exportadores capixabas. É um novo perfil de cargas e se faz necessário para o desenvolvimento do Espírito Santo.

E, além disso, há a necessidade de reestruturar a mobilidade urbana. Ainda não é um grande problema, mas pode se tornar. Digo tanto de pessoas, como de cargas e até mesmo de informação.



As cadeias do desenvolvimento de Vitória

>>> CONSTRUÇÃO CIVIL

Dados do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) apontam que a capital do Estado vive desde 2007 um “boom imobiliário”, com perspectivas de expansão de 25% em 2008. Esse desempenho favorável impactou o mercado de trabalho do setor. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, houve um incremento de 3.005 novos postos de trabalho no mercado formal da cons-

trução civil, o que significou 32% do total acrescido no acumulado em 12 meses até abril de 2008 frente ao acréscimo observado em 2007. Esse aquecimento se traduz hoje na vinda de 14 incorporadoras brasileiras ao mercado capixaba, que operam em parceria com empresas locais ou independentes.

Esse cenário positivo é reflexo da expansão do crédito aos consumidores, aliado ao bom momento vi-

vido pela economia brasileira, local e regional – com novos projetos de expansão das grandes plantas industriais e a atração de investimentos dentro da cadeia de petróleo e gás natural.

O crescimento do mercado imobiliário é visível em toda a Grande Vitória e já se observa com facilidade que áreas antes consideradas menos “nobres” ou atrativas começam a ganhar forte impulso. Alguns exemplos são a Serra, especialmente a região de Laranjeiras e Valparaíso, e Campo Grande, em Cariacica.

Mas a Capital ainda se mantém na liderança, como revelam os dados do 13º Censo Imobiliário realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sindicon-ES), que mede semestralmente a quantidade de empreendimentos acima de 800 metros quadrados construídos e lançados na Região Metropolitana.

Vitória detém mais de 50% dos empreendimentos, com 8.500 unidades em construção, o que somam um Valor Geral de Vendas (VGV) da ordem de R\$ 2,7 bilhões, mais da metade dos R\$ 5 bilhões apli-

cados pelas empresas em novos apartamentos na Capital, Serra e Vila Velha.

Mudanças no Plano Diretor Urbano (PDU), em 2006, fizeram com que as empresas nacionais e locais focassem seus negócios em dois bairros: Enseada do Suá, voltado para a classe alta, e Jardim Camburi, para classe média. No entanto, a tendência é de que o ritmo da Capital diminua na próxima década, pela escassez de áreas livres com características atraentes, e o mercado entre numa outra fase, que é a da renovação de bairros já consolidados.

Com um mercado mais maduro, com empresas capitalizadas e a geração de emprego e renda – tanto na construção civil como em firmas de engenharia, arquitetura e projetos –, as perspectivas futuras são promissoras. Com terrenos ainda disponíveis em áreas nobres da cidade, a tendência é de novos lançamentos para uso residencial e comercial. Há projetos a serem aprovados na Prefeitura de Vitória que seguem os padrões de empreendimentos de grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo. E, os analistas de mercado garantem que há demanda.



>>> COMÉRCIO EXTERIOR

Considerada porta de entrada e saída de produtos exportados e importados, Vitória alcançou em 2007 uma receita corrente de comércio (exportação mais importação) da ordem de US\$ 6,9 bilhões. Entre 2002 e 2007, nota-se expansão média anual da ordem de 23,5%. No acumulado do primeiro quadrimestre de 2008, os valores da movimentação de mercadorias exportadas e importadas que passaram pelos setores de logística e de transportes sediados na Capital acumularam US\$ 2,5 bilhões.

A valorização do real vem estimulando fortemente as importações, que atingiram na Capital US\$ 1,7 bilhão neste período com crescimento de 49% em relação ao primeiro quadrimestre de 2007. Segundo os dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, os principais produtos importados por Vitória são: catodos de cobre (16%), hulhas ((3,6%) automóveis (2,7%), fios de cobre (2%), material de informática (1,8%), dentre outros. Já na exportação, os destaques ficam para minério de ferro (77,5%), grãos (5,6%), consumo de bordo – combustíveis e lubrificantes para embarcações (4,3%), café não torrado (4%), granitos (3%), e outros.

As mercadorias importadas pelos portos capixabas têm um importante papel no desenvolvimento econômico de Vitória. Dados do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Estado (Sindiox) apontam que ingressaram em 2007 nos cofres da Capital a quantia de R\$ 113,6 milhões de ICMS gerado pelas empresas de comércio exterior que operam no Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap). Atualmente, cerca de 50% das operações de importações do Espírito Santo são efetuadas por Vitória.

Mesmo com a pujança da estrutura portuária pública e privada no Espírito Santo – com mais de 60 agências marítimas, 40 operadores portuários, 10 terminais de carga e um expressivo número de profissionais atuando em áreas de apoio ao comércio

exterior, transporte, armazenagem e outros serviços –, os exportadores e importadores locais sofrem com a falta de capacidade de embarque pelo Porto de Vitória, inaugurado em 1940.

Com um calado de 10,5 metros, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) pretende finalizar ainda neste ano a dragagem da Baía de Vitória, permitindo o acesso de embarcações maiores, que significará um crescimento de 30% de cargas e abrirá espaço para a redução do valor do frete. Enquanto esse procedimento não é finalizado, assim como as obras de expansão do aeroporto de Vitória, muitas mercadorias, sejam perecíveis ou não, deixam de ser exportadas ou são levadas para outros terminais brasileiros.

Além desse gargalo, empresários capixabas sentem temerosos com a proposta de Reforma Tributária, que poderá extinguir o Sistema Fundap.

>>> PETRÓLEO E GÁS NATURAL

As descobertas de petróleo no Espírito Santo, tanto em terra como no litoral, começaram a ter um peso significativo na economia capixaba nos últimos quatro anos. Em 2004, a produção petrolífera era tímida de 45 mil barris diários. Os investimentos da Petrobras realizados ao longo desse período resultaram em uma extração atual de 200 mil barris/dia e com perspectivas de alcançar a marca de 500 mil barris diários, em 2010.

Com medidas emergenciais para reduzir a dependência do gás importado da Bolívia, a Petrobras lançou o Plangás, um plano de longo prazo, beneficiando diretamente o Estado. As metas prevêem aumentar a produção de 1,4 milhão de metros cúbicos diários, no final de 2007, para 20 milhões de metros cúbicos/dia, em 2010. Com isso, o Espírito Santo se tornará o maior produtor de gás nacional, passando a integrar uma malha de gasoduto ligando o Norte do Rio de Janeiro ao Sul da Bahia, denominado de Gasene.

Mesmo com as atividades petrolíferas acontecendo em municípios do interior capixaba, Vitória se torna o berço das sedes das empresas ligadas ao segmento. Um dos maiores investimentos da Petrobras está em curso na Capital: a construção da nova sede, na avenida Nossa Senhora da Penha, demandando recursos acima de R\$ 400 milhões.

Levantamento realizado pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo e pelo Instituto Brasileiro do Petróleo (Onip/IBP) aponta que a nova sede irá mobilizar cerca de 5 mil funcionários da estatal na Capital. Atualmente, segundo dados da Petrobras, existem 10.000 pessoas envolvidas de forma direta com a indústria do petróleo e gás natural no Espírito Santo, entre empregados e contratados diretos.

A construção da nova sede da Petrobras e a prospecção de petróleo por multinacionais, em parceria com a estatal, ampliam a rede de fornecedores de bens e serviços, principalmente em Vitória. Essa demanda por prestação de apoio local resulta em ampliações de fábricas, como a Technip, no Porto de Vitória, com mais de mil funcionários, e ainda a vin-

da de escritórios de consultorias especializadas. Em 2005, a Petrobras adquiriu junto a fornecedores locais R\$ 1,2 bilhões, enquanto que, em 2008, a meta é de R\$ 2,7 bilhões.

Apesar desse aumento, o mesmo estudo da Onip/IBP apontou que o número de fornecedores da Petrobras de outros estados brasileiros ainda é alto no Espírito Santo. De um total de 4.101 visitantes em maio de 2007 no prédio da estatal em Vitória, mais de 1,3 mil eram de fora do Estado. Só do Rio de Janeiro, são cerca de 500 pessoas por mês.

Apesar de não haver extração de petróleo, Vitória configura na nona colocação dos municípios do Espírito Santo que mais recebem royalties petrolíferos. Com um montante repassado da ordem de R\$ 4,4 milhões, em 2007, a Capital perdeu apenas para cidades potenciais produtoras, como Fundão (R\$ 5,9 milhões), Jaguaré (R\$ 7 milhões), Itapemirim (R\$ 9,1 milhões), Serra (R\$ 11,5 milhões), Presidente Kennedy (R\$ 19 milhões), São Mateus (R\$ 16,5 milhões), Aracruz (R\$ 21 milhões) e Linhares (R\$ 24,4 milhões).

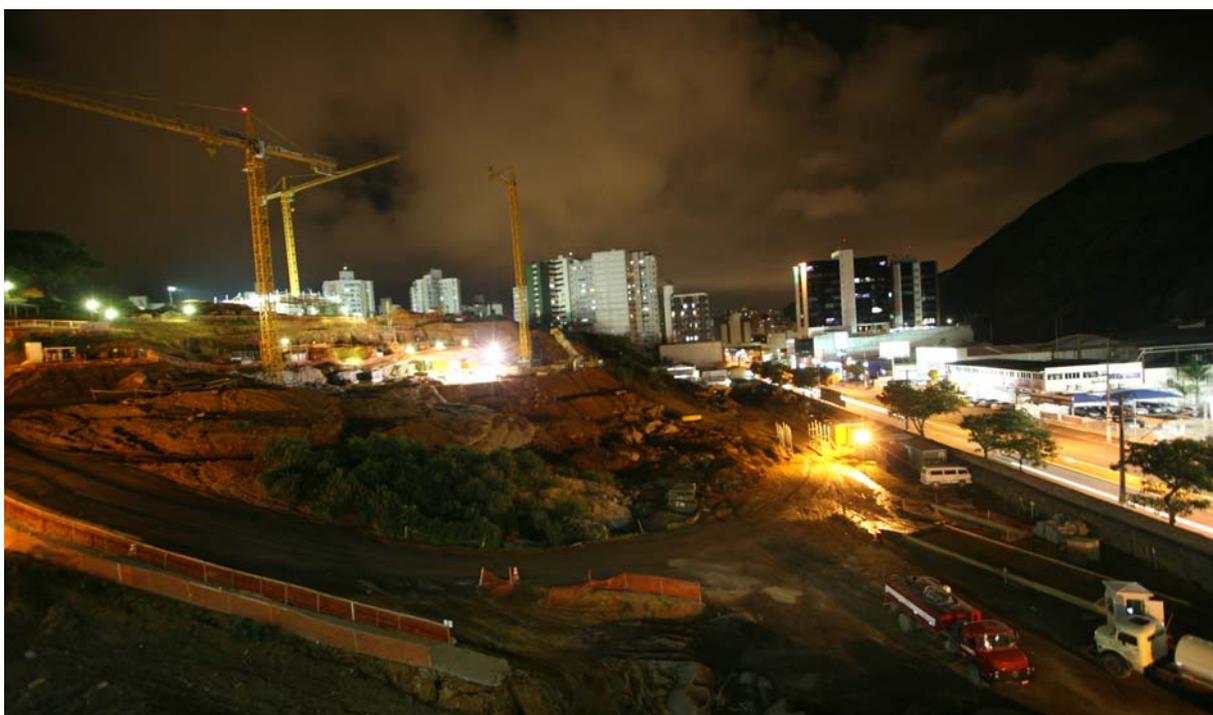


Foto: Renato Vicentini



A Odebrecht constrói obras de infra-estrutura há mais de 60 anos, ajudando países a crescer e pessoas a viver melhor.

Fundada em 1944, a Construtora Norberto Odebrecht participa diariamente da vida de milhões de pessoas mundo afora, ao construir infra-estruturas que trazem inúmeros benefícios. Exemplo disso são os projetos que executa nas áreas de energia, transporte, saneamento e irrigação, entre outras. Ao atuar pensando no desenvolvimento global, a Odebrecht também realiza muitas iniciativas socioambientais, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a preservação do meio ambiente.



ODEBRECHT

www.odebrecht.com

Nilton Chieppe



Nilton Chieppe é diretor coordenador do Espírito Santo em Ação, Organização Não-Governamental (ONG) que completa cinco anos em 2008. A ONG não tem conotação ideológica, política ou mesmo partidária. É formada por empresários dos diversos segmentos da comunidade capixaba e tem o objetivo comum de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado e para uma boa governança pública.

Dados apontam que Vitória liderou a expansão da economia do Espírito Santo. Em 2005, quase metade de todo adicional de riqueza gerada no Estado, em relação ao ano de 2004, foi de responsabilidade da Capital. O que isso significou para o empresariado local?

O empresariado vive o crescimento do município. Apesar de ser uma ótima oportunidade também gera preocupação, pois exigirá ainda mais dos administradores públicos: a reorganização urbana de Vitória. Essa preocupação também aumenta os desafios tanto do empresariado quanto do poder público. A saída é potencializar esse crescimento perpetuando-o com melhorias na logística como um todo.

A receita do município de Vitória passou de R\$ 500 milhões para R\$ 870,6 milhões, em um prazo de quatro anos. Esse crescimento trouxe benefícios para os empresários capixabas? Quais foram?

O fato da receita municipal estar crescendo,

por si só, é mais fonte de preocupação que solução. Mas a Prefeitura de Vitória vem fazendo desse aumento, uma estatística menos dolorosa, ou seja, diminuindo o peso da administração municipal na participação do PIB. Essa redução é benéfica e proporciona maiores oportunidades de crescimento futuro. A base do desenvolvimento está em uma gestão pública equilibrada.

Houve ainda um aumento no número de empregos formais. Como o senhor analisa isso? Em contrapartida, houve uma melhoria na qualificação do trabalhador capixaba?

O aumento dos empregos formais demonstra o crescimento acelerado do município, bem como o compromisso dos empresários com a formalização dos empregos. Isso tem levado a uma necessidade de investimento na qualificação do trabalhador, o que tem sido atendido por meio de programas governamentais e, também, de programas de várias empresas e de instituições de ensino privado qualificando a mão-de-obra local.

Dados das finanças de Vitória apontam investimentos recordes nos últimos anos de 2006 e 2007, R\$ 127,3 milhões e R\$ 235,6 milhões, respectivamente. O empresariado local sentiu esse crescimento? Na opinião do senhor, qual a importância disso para economia capixaba?

Investimento hoje é promessa de retorno amanhã. O município tem investido nos setores básicos como saúde familiar, melhoria das escolas e saneamento básico, mas ainda há muito que avançar. Todo esse investimento, com certeza, vai melhorar o desempenho no futuro.

Quais são hoje os principais obstáculos enfrentados pelo empresariado capixaba?

As questões de infra-estrutura e de logística do Espírito Santo são os principais entraves. Hoje temos alguns obstáculos, entre os principais está o atraso das obras do Aeroporto de Vitória, a situação precária das rodovias federais que cortam o Estado e os portos. Outra grande preocupação relacionada a todos esses gargalos é a melhoria da mobilidade urbana. Temos que pensar em criar estratégias que facilitem o acesso às vias. Deveria haver um estudo detalhado da mobilidade urbana dos municípios da Grande Vitória para depois elaborar políticas de implementação.

Precisamos de uma melhor combinação entre estradas, ferrovias, portos e aeroportos. Perdemos em competitividade quando olhamos es-

tados vizinhos como Minas Gerais e Rio de Janeiro, que estão mais avançados nesses segmentos. Um grande desafio para Vitória será a aprovação da reforma tributária do jeito que está sendo proposta pelo Governo Federal. Se ela for aprovada como está, exigirá ainda mais compromisso com a questão da logística para o município.

Outros entraves são a falta de investimento em segurança pública e em educação (fundamental e média, ambas de qualidade).

Quais são os desafios para Vitória, na sua opinião?

Transporte público, segurança pública e educação fundamental de qualidade. Esses três segmentos exigem muita atenção e dedicação por parte de todos no município. A educação fundamental é a coisa mais importante em um País. Se a criança começa mal, vai terminar mal. E se o jovem não se qualificar desde cedo não será capaz de produzir. Mas investir em rede de ensino não implica em melhorar três ou quatro escolas, tem que melhorar toda a rede.

Outro grande desafio é colocar em prática um plano de ocupação incentivando a descentralização e concretizando a idéia de desenvolvimento dos municípios da Grande Vitória (Vitória, Cariacica, Serra, Vila Velha e Viana), principalmente, nas áreas de saúde e educação. Sabemos que uma das grandes soluções da saúde é o investimento em saneamento básico e educação.



Economia e Finanças de Vitória >>>

finanças

Impulsionado pelo alinhamento da expansão econômica municipal, estadual e nacional, as finanças de Vitória passam por um momento sem precedente em sua história recente, com o orçamento registrando taxas anuais de crescimento bastante elevadas.

Entre 2000 e 2003, o município contabilizava uma receita que flutuava em torno de R\$ 500 milhões. Em 2007, ou seja, apenas quatro anos depois, a Capital registrou R\$ 870,6 milhões, nada menos do que 65% a mais. A receita por habitante saltou

de R\$ 1,8 mil, em 2000, para R\$ 2,8 mil, em 2007.

Esse excepcional desempenho deveu-se ao resultado obtido pelos dois principais itens da receita. O Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e a quota parte municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) foram responsáveis por 81% do aumento de receita observada no período.

Acompanhando o dinamismo das receitas, as despesas também aumentaram. Em 2007, Vitória cons-

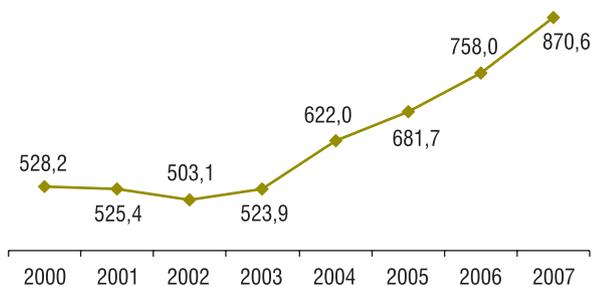




tou entre as seis cidades que mais aplicaram recursos na realização de obras e aquisição de equipamentos. Figurou ainda, ao lado de Campo Grande (MS), na liderança de gastos com saúde por habitante e ocupou também a terceira posição no gasto em educação por aluno, entre as capitais brasileiras. Conseqüentemente, cresceu a aplicação de recursos em pessoal e nos demais custeios que servem de base ao aumento da oferta dos serviços públicos.

Em que pese o aumento dos gastos em investimento, pessoal e custeio, ainda assim o aumento da receita municipal foi tão expressivo nos últimos anos que, ao final de 2007, a Capital detinha uma “poupança” de R\$ 197,7 milhões no caixa do tesouro. São recursos estratégicos que servem de reserva para serem aplicados na infra-estrutura de sustentação ao desenvolvimento da cidade, bem como para enfrentar eventuais adversidades.

Evolução da receita total
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Notas importantes

Quando não citada fonte alternativa, os dados da receita e da despesa empenhada do Município de Vitória apresentados nas tabelas e gráficos do trabalho referem-se, exclusivamente, ao balanço orçamentário da Administração Direta. Portanto, não inclui os dados da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV) e do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória.

Os valores que constam na análise das finanças de Vitória foram corrigidos pela inflação, o que os trouxe para preços de 2007. Essa correção permite comparar quantias de diferentes anos, sem as distorções causadas pelo processo inflacionário. O índice utilizado para foi o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de 2008 referem-se a valores orçados.

Ao longo das páginas seguintes será fornecido um detalhamento do comportamento das receitas e despesas de Vitória e uma rica explicação do funcionamento das finanças municipais.

Os municípios contam com uma ampla fonte de recursos. Elas são divididas em receitas correntes e de capital. As primeiras são formadas pelos recursos ordinários da prefeitura, compostos



Receita

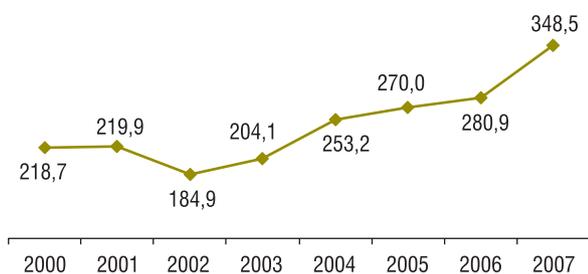
Itens da receita	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Variação 2007/ 2006	Particip. na rec. total 2007
	Em mil reais médios de 2007 - IPCA									
Receitas Correntes	501.327,0	507.734,7	493.489,6	519.869,9	615.010,4	679.699,0	749.659,5	854.876,7	14,0%	98,2%
QPM-ICMS	218.660,5	219.941,7	184.907,6	204.098,7	253.244,4	269.973,0	280.898,0	348.461,3	24,1%	40,0%
ISS	97.952,5	103.202,5	107.820,3	109.727,2	129.345,8	154.483,7	178.429,3	201.964,2	13,2%	23,2%
FPM	39.636,9	40.653,1	46.066,2	41.399,2	46.681,1	56.156,7	59.204,7	57.657,3	-2,6%	6,6%
IPTU	20.667,5	18.876,4	18.335,9	19.175,0	20.353,0	21.135,4	24.856,5	35.215,2	41,7%	4,0%
Receita Patrimonial	11.349,1	12.562,3	13.936,5	10.003,3	9.422,1	27.535,9	36.646,2	29.154,7	-20,4%	3,3%
IRRF	0,0	0,0	13.800,6	13.269,9	14.783,6	15.852,4	19.263,9	26.531,9	37,7%	3,0%
IPVA	16.731,4	11.089,0	11.767,9	12.184,4	14.891,2	16.834,5	18.557,3	22.726,8	22,5%	2,6%
Cosip	12.010,0	11.884,9	11.954,3	14.712,4	16.006,4	15.537,9	15.575,8	15.593,1	0,1%	1,8%
Taxa de coleta de resíduos sólidos	12.706,5	11.945,9	11.426,9	11.325,7	12.777,2	14.079,4	14.690,0	14.623,3	-0,5%	1,7%
ITBI	9.204,1	8.267,0	9.268,1	8.873,2	9.949,3	9.737,3	11.717,7	14.385,1	22,8%	1,7%
SUS	0,0	0,0	12.746,3	10.316,8	14.004,8	13.717,5	13.372,0	13.909,9	4,0%	1,6%
Multas e juros de mora	4.990,1	7.960,3	8.149,0	17.841,4	17.681,9	10.909,8	11.147,8	12.784,6	14,7%	1,5%
Demais receitas correntes	57.418,3	61.351,5	43.310,1	46.942,8	55.869,7	53.745,5	65.300,2	61.869,3	-5,3%	7,1%
Receitas de Capital	26.874,0	17.677,9	9.648,8	4.021,9	6.993,0	1.993,0	8.320,1	15.674,9	88,4%	1,8%
Operações de crédito	21.995,5	11.956,2	4.608,9	0,0	1.347,0	0,0	1.451,0	1.452,0	0,1%	0,2%
Transferências de capital	4.877,4	5.721,7	4.631,8	4.019,7	5.091,1	1.781,8	6.293,2	3.454,7	-45,1%	0,4%
Demais receitas de capital	1,1	0,0	408,1	2,2	555,0	211,2	575,9	10.768,2	1769,8%	1,2%
RECEITA TOTAL	528.201,0	525.412,5	503.138,4	523.891,8	622.003,4	681.692,0	757.979,5	870.551,6	14,9%	100,0%

Fonte: elaborado pela Aequis Consultoria com base nos balanços da Prefeitura Municipal de Vitória.

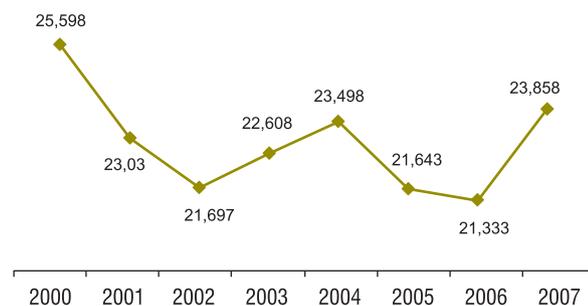
pela arrecadação direta, a chamada receita tributária, e pelas transferências que recebe da União e do Governo Estadual. As de capital, por sua vez, são formadas, basicamente, por operações de crédito, alienação de bens municipais e por transferências recebidas dos demais níveis de governo para serem aplicadas, exclusivamente, em investimento.

Apesar da pulverização, a receita é concentrada em alguns itens. As 10 maiores foram responsáveis por 88% da receita municipal em 2007. O principal item é a quota parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que nesse mesmo ano respondeu por 40%, patamar que tem se mantido relativamente estável nos últimos anos. Ela foi seguida pelo Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS (23,2%), pelo Fundo de Participação dos Municípios – FPM (6,6%) e pela arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, com 4%.

Transferência de ICMS
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Evolução do IPM de Vitória



Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo

>>> QUOTA PARTE DO ICMS

A quota parte municipal do ICMS teve um papel importante para o crescimento da receita de Vitória. Em 2004, o Governo Estadual havia repassado para a Capital R\$ 253,2 milhões, valor que alcançou R\$ 348,5 milhões em 2007, uma diferença de R\$ 95,2 milhões.

Esse aumento foi motivado, em parte, pela expansão da arrecadação estadual de ICMS que resultou em maiores somas de repasses aos municípios capixabas. Foi importante também o aumento no Índice de Participação de Vitória no bolo transferido às cidades, principalmente em 2007, quando atingiu 23,858%.

FIQUE POR DENTRO

ICMS Municipal

A competência de tributar o ICMS é dos estados que devem repassar, por determinação constitucional, 25% da arrecadação para os respectivos municípios. Essa parcela é destinada a cada cidade, semanalmente (normalmente às terças-feiras), de acordo com o Índice de Participação no ICMS (IPM), que é calculado anualmente.

A Constituição Federal estabelece ainda que os estados devem distribuir, no mínimo, 75% da quota parte municipal proporcionalmente ao Valor Adicionado (VA) do município, e os demais 25% de acordo com critérios estabelecidos no âmbito de cada estado. No Espírito Santo, o VA tem peso de 75% sendo, portanto, o critério mais importante. Os demais critérios são: número de propriedades rurais com peso de 7%, gasto municipal em saúde (7%), produção agrícola (6%) e a área territorial (5%).

>>> ISS

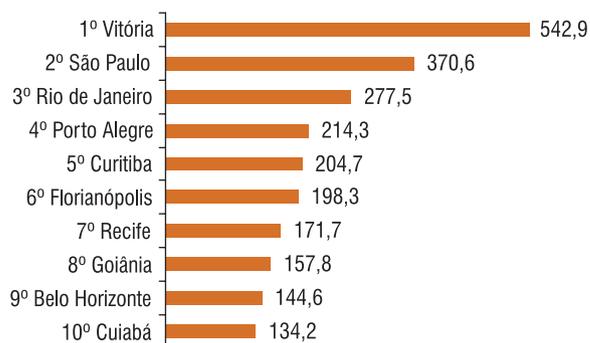
O ISS foi uma das peças propulsoras para o aumento da receita municipal. Ele vem exercendo um papel importante na alavancagem de recursos adicionais para a cidade de Vitória.

Entre 2000 e 2003 a arrecadação de ISS cresceu anualmente. Entretanto, a cada ano, os aumentos foram perdendo fôlego, pois as taxas de crescimento eram cada vez menores. A partir de 2004, o desempenho da arrecadação do imposto sofreu uma guinada, passando a apresentar elevadas taxas por quatro anos consecutivos. Em 2007, a receita gerada pelo tributo foi quase o dobro daquela que prevalecia em 2003.

Em face do dinamismo da economia local e do aumento da arrecadação recente, Vitória lidera com folga o ranking da receita de ISS por habitante entre as capitais brasileiras. Em 2006, ano para o qual as informações estão disponíveis para todas as capitais brasileiras, Vitória registrou uma arrecadação de R\$ 543 per capita, 46% maior que a segunda colocada, a pujante cidade de São Paulo, a maior da América Latina.

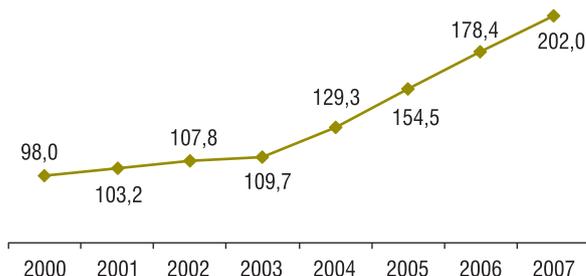


Ranking do ISS per capita das Capitais - 2006 Em R\$

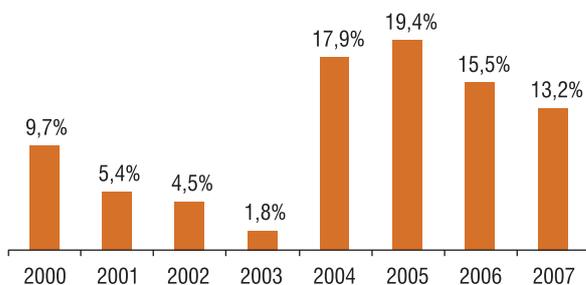


Fonte: Multi Cidades – Finanças dos Municípios do Brasil, 2007.

Arrecadação do ISS Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Taxas anuais de crescimento do ISS



Responsável por 9% do total da arrecadação do ISS, as operações de terminais são as principais atividades em volume de arrecadação. Ela é seguida de perto pelo beneficiamento de minério de ferro, com 16,7%. Na página seguinte, as 10 principais atividades em recolhimento de ISS no ano de 2007.



Arrecadação do ISS das dez maiores atividades em 2007

Atividades	Receita de ISS Em R\$ milhões	%
1º Operações de terminais	18,2	9,0%
2º Beneficiamentos de minério de ferro	16,7	8,3%
3º Construção de edifícios	10,3	5,1%
4º Extração de petróleo e gás natural	7,6	3,8%
5º Transporte rodoviário de carga	6,3	3,1%
6º Bancos	8,5	4,2%
7º Intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	4,2	2,1%
8º Serviços de engenharia	3,9	1,9%
9º Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto	3,8	1,9%
10º Obras portuárias, marítimas e fluviais	3,5	1,7%
Demais atividades	119,0	58,9%
Total	202,0	100,0%

Fonte: Elaborado pela Aequus Consultoria com base nos dados da Secretaria Municipal da Fazenda.

>>> FPM

Outra importante fonte de recursos é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), cujo repasse de R\$ 57,7 milhões em 2007 correspondeu a 6,6% do conjunto das receitas. O FPM é uma transferência constitucional realizada pela União aos municípios brasileiros. Ele é formado por 22,5% da arrecadação

federal do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Esses recursos são repassados a cada 10 dias às administrações municipais. A Emenda Constitucional nº 55, de setembro de 2007, ampliou em 1% a parcela do IR e do IPI destinada ao Fundo. Entretanto, esse adicional é cre-

ditado às cidades em uma única parcela, no mês de dezembro. Do total do FPM aos municípios brasileiros, 10% é destinado às capitais, 86,4% é reservado às cidades do interior e 3,6% às do interior com mais de 142.633 habitantes, integrantes do Fundo de Reserva, o FPM-Reserva.

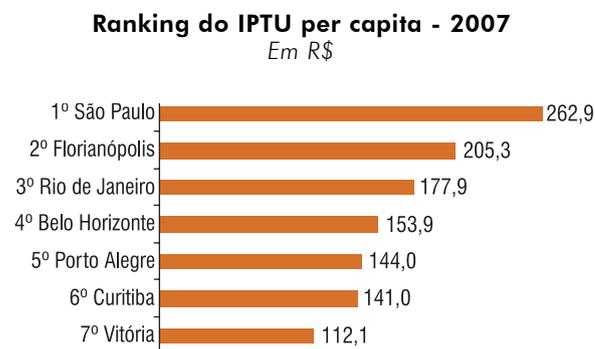
>>> IPTU

Apesar do crescimento da cidade nos últimos anos, o IPTU vinha apresentando um desempenho bastante insatisfatório, caracterizando um cenário de estagnação na arrecadação. Em 1999, o valor do imposto nos cofres de Vitória era de R\$ 21,8 milhões. Entre 2000 e 2003, a receita foi caindo lentamente e atingiu a R\$ 18,3 milhões. A partir de 2004, a arrecadação aumentou gradativamente e, em 2005, foram creditados R\$ 21,1 milhões, mesmo nível de 1999, ou seja, de seis anos atrás.



Nos dois últimos anos, o imposto apresentou um desempenho mais favorável, particularmente no ano de 2007, quando a arrecadação aumentou 41,7% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi resultado, em maior medida, da atualização da Planta Genérica de Valores (PGV), que estava fortemente desatualizada, e pela implantação do IPTU progressivo. Deve ser considerado ainda o incremento do número de imóveis no período recente em função da expansão da cidade.

Apesar do aumento, a arrecadação per capita de Vitória é a menor entre as capitais das regiões Sul e Sudeste. Em 2007, a receita de IPTU por habitante da capital capixaba foi de R\$ 112,1, valor abaixo do praticado por Curitiba (R\$ 141), Porto Alegre (R\$ 144), Belo Horizonte (R\$ 154), Rio de Janeiro (R\$ 178), Florianópolis (R\$ 205) e São Paulo (R\$ 263), que ocupa o topo da lista.



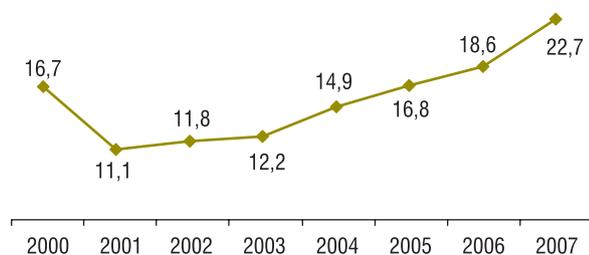
Fonte: Demonstrativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, 6º Bimestre de 2007. Secretaria do Tesouro Nacional.

>>> IPVA

O **Imposto** sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é partilhado entre os estados e os municípios. Metade da arrecadação fica com o estado, que é o responsável pela administração do tributo, e a outra metade é destinada à cidade onde ocorreu o emplacamento do veículo. Acompanhando o aumento recorde de expansão no número de veículos na Capital em 2007, a receita do IPVA também acusou seu melhor desempenho, quando atingiu R\$ 22,7 milhões, 22,5 % acima do registrado em 2006. O imposto respondeu por 2,6% da receita municipal.

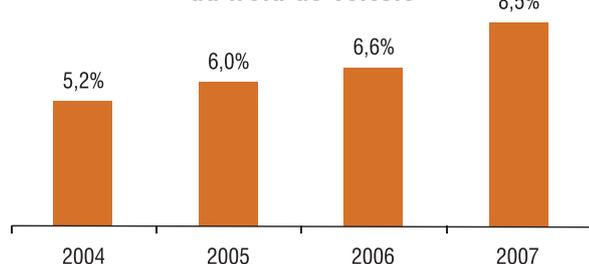
Receita do IPVA

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



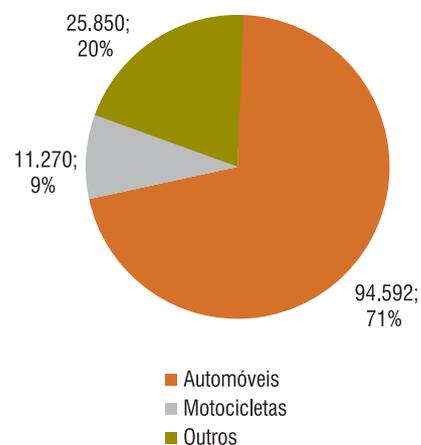
No final de 2007, a frota da Capital contava 131,7 mil veículos, 8,5% a mais do que em 2006. Nos dois últimos anos, as taxas anuais de crescimento foram de 6% e 6,6%. Do total de veículos de 2007, 71% eram automóveis e 9% motocicletas.

Taxa de crescimento anual da frota de veículo



Fonte: Departamento Nacional de Trânsito - Denatran.

Distribuição da frota de automóveis

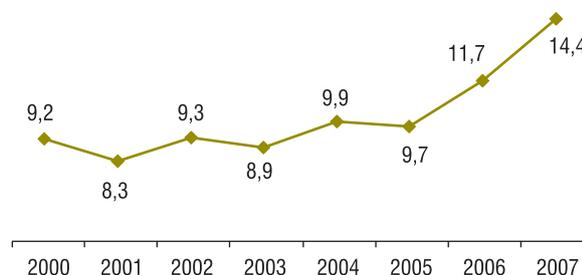


>>> ITBI

Desde o final da década passada até 2005, a arrecadação sobre a Transmissão de Bens Imóveis permanecia estagnada, flutuando em torno de R\$ 9 milhões. Nos dois últimos anos ela sofreu uma forte guinada. Em 2006, cresceu 20,3% e em 2007, 22,8%, acumulando uma expansão de 47,7% no biênio. Esse excelente desempenho é reflexo do aumento comercial dos imóveis, bem como a atualização da Planta Genérica de Valores (PGV). Apesar do comportamento no período recente, ITBI tem um peso relativamente pequeno na receita de Vitória, de 1,7%.

Arrecadação de ITBI

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



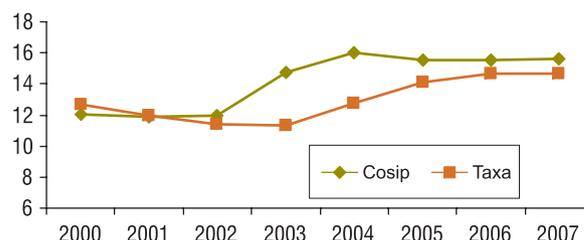
>>> COSIP E TAXA DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Outras duas importantes fontes de receita é a Contribuição para o Custeio da Iluminação Pública (Cosip) e a Taxa de Coleta de Resíduos Sólidos. Ambas têm a função de custear os serviços aos quais suas cobranças estão atreladas.

À Cosip cabe gerar os recursos necessários para manutenção, modernização e expansão dos serviços de iluminação pública. À segunda, por sua vez, cabe custear os serviços prestados pela municipalidade de coleta e destinação de lixo gerado pelas residências, comércio e indústria.

A arrecadação da Cosip está estabilizada pouco acima de R\$ 15 milhões desde 2004. A Taxa de Coleta de Lixo, por sua vez, apresentou pequenos aumentos nos dois últimos anos, com a arrecadação sendo ligeiramente superior a R\$ 14 milhões ao ano.

Receita da Cosip e da Taxa de Coleta de Lixo
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Despesa

Itens da despesa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Variação 2007/2006	Particip. na desp. total 2007
	Em mil reais médios de 2007 - IPCA									
Pessoal	216.693,6	235.105,7	262.274,5	243.207,3	258.013,8	279.031,9	314.206,7	384.659,3	22,4%	38,8%
Custeio	170.191,9	182.413,8	187.772,2	193.898,0	212.314,8	223.664,6	284.473,5	351.489,3	23,6%	35,4%
Material de Consumo	8.230,1	12.993,7	11.285,9	13.864,7	16.634,6	15.765,8	19.083,1	20.477,9	7,3%	2,1%
Serviços de Terceiros e Encargos	145.582,8	141.962,8	151.829,2	147.173,9	162.314,7	162.764,8	204.077,9	248.371,9	21,7%	25,0%
Outras Despesas de Custeio	16.379,1	27.457,2	24.657,1	32.859,4	33.365,5	45.134,0	61.312,6	82.639,5	34,8%	8,3%
Juros e Amortizações da Dívida	8.603,4	12.180,1	17.924,5	16.259,6	18.235,9	20.211,5	19.976,8	20.544,7	2,8%	2,1%
Investimento e Inv. Financeiras	100.625,7	76.125,2	88.641,0	81.796,4	92.743,9	53.747,9	127.345,5	235.622,4	85,0%	23,7%
DESPESA TOTAL	496.114,7	505.824,8	556.612,1	535.161,3	581.308,3	576.655,9	746.002,5	992.315,6	33,0%	100,0%

Fonte: elaborado pela Aequis Consultoria com base nos balanços da Prefeitura Municipal de Vitória.

Amparada pela forte expansão das receitas, as despesas de Vitória também aumentaram. O nível de investimento elevou-se, e os gastos em saúde,

educação, pessoal e custeio da máquina governamental e de manutenção da cidade também se expandiram.

>>> INVESTIMENTO

Entre 2000 e 2004, os investimentos realizados pela Prefeitura Municipal de Vitória oscilaram entre R\$ 75 milhões e R\$ 100 milhões anuais. O pico foi em 2000, R\$ 100,6 milhões, e o piso ocorreu no ano seguinte, R\$ 76,1 milhões.

À exemplo do que ocorreu nas demais capitais da região Sudeste, em São Paulo, Belo Horizonte e no Rio de Janeiro, os investimentos da capital capixaba também despencaram em 2005, início de mandato da atual administração. Passagens semelhantes já ocorreram em Vitória nos ciclos de 1997-2000 e de 2001-2004. A experiência tem mostrado que as novas administrações estão conhecendo melhor a máquina pública e definindo suas prioridades, fatos que retardam as decisões de investimento.

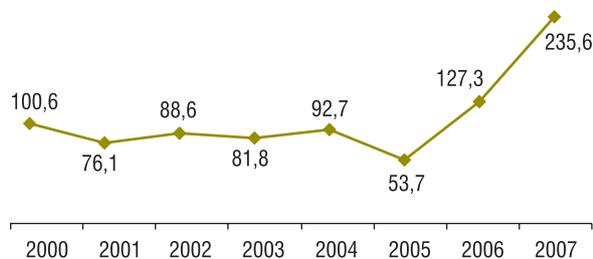
Em 2006 e 2007 os investimentos dispararam, com dois recordes sucessivos: no primeiro ano foram aplicados recursos da ordem de R\$ 127,3 milhões e, no seguinte, de R\$ 235,6 milhões. O aumento de receita propiciou que esse patamar de investimento, há alguns anos antes inviável, se tornasse realidade. Além disso, esse gasto foi realizado praticamente com recursos próprios, na medida em que as receitas de operações de crédito e as transferências de capital da União e do Estado para investimento somaram apenas R\$ 15,7 milhões em 2007.

Segundo dados da Secretaria de Tesouro Nacional, compilados pela publicação Multi Cidades - Finanças dos Municípios do Brasil, em 2006, Vitória ocupou a 13ª posição no ranking nacional de investimentos entre os municípios brasileiros. Em 2007, deverá constar entre as cidades mais bem posicionadas, ficando atrás somente de centros do porte de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba, sendo que a menor delas, a

capital paranaense, apresenta uma população de cerca de 1,8 milhão de habitantes. De acordo com as estimativas do IBGE, a capital capixaba tinha cerca de 313 mil habitantes em 2007.

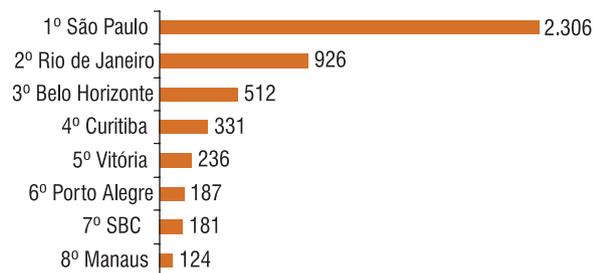
Investimento do Município de Vitória

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Ranking preliminar de investimento municipal 2007

Em R\$ milhões



Fonte: Demonstrativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, 6º Bimestre de 2007. Secretaria do Tesouro Nacional.



>>> PESSOAL

Nos últimos três anos últimos anos, a parcela da receita corrente destinada ao pagamento de pessoal girava em torno de 41% e 42%. Em 2007, o percentual subiu para 45%, pouco abaixo do comprometimento médio dos demais municípios capixabas, que nesse mesmo ano foi de 45,8%. Isso decorreu em função do aumento dos recursos aplicados em pessoal que pas-

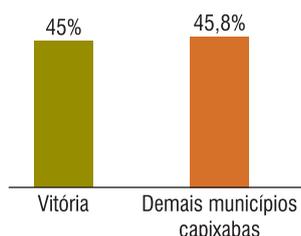
saram de R\$ 314,2 milhões, em 2006, para R\$ 384,7 milhões, em 2007. O adicional de R\$ 70,5 milhões, concentrou-se nas Secretarias de Educação e Saúde que aplicaram adicionalmente em pessoal R\$ 45,3 milhões e R\$ 29,4 milhões, respectivamente. Essas secretarias representaram 59,1% de todo o dispêndio com pessoal em 2007.

Gasto com pessoal por órgão

Órgãos	2006	2007	Variação		Distribuição do gasto com pessoal
	Em milhões R\$ - IPCA médio de 2007		Absoluta	Percentual	
Educação	92,9	138,2	45,3	48,8%	35,9%
Saúde	59,6	89,0	29,4	49,4%	23,1%
Administração	21,9	38,0	16,0	73,0%	9,9%
Fazenda	11,5	12,3	0,8	7,1%	3,2%
Desenvolvimento	10,0	11,9	1,9	18,6%	3,1%
Segurança Urbana	10,2	11,7	1,5	15,0%	3,0%
Meio Ambiente	9,1	9,1	(0,0)	-0,2%	2,4%
Obras	4,9	8,6	3,8	76,9%	2,2%
Ação Social e Trabalho	4,7	6,4	1,8	37,9%	1,7%
Procuradoria	4,9	5,8	0,9	17,9%	1,5%
Demais Secretarias	74,5	45,1	(29,4)	-39,5%	11,7%
Câmara Municipal	10,1	8,6	(1,5)	-14,7%	2,2%
Total	268,1	372,6	104,5	39,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pela Aequus Consultoria com base nos balanços da Prefeitura Municipal de Vitória.

Comprometimento da receita corrente com pessoal - 2007

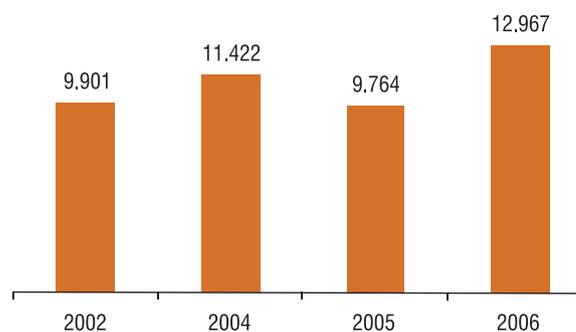


Fonte: Finanças dos Municípios Capixabas, 2008

Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Perfil dos Municípios Brasileiros, do IBGE, Vitória contava com 12.967 servidores em 2006, quantidade pouco acima da observada em 2004, de 11.422. Permaneceu também inalterada

a participação dos comissionados no conjunto dos servidores, 6%, em 2004, para 6,2%, em 2007, quando totalizavam 803 funcionários.

Número de servidores municipais



Fonte: BGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2006.

Número de servidores por vínculo Prefeitura Municipal de Vitória, administração direta e indireta

	2004	2005	2006
Estatutário, celetistas e sem vínculo permanentes	10.734	9.065	12.164
Comissionados	688	699	803
Total	11.422	9.764	12.967

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2006.

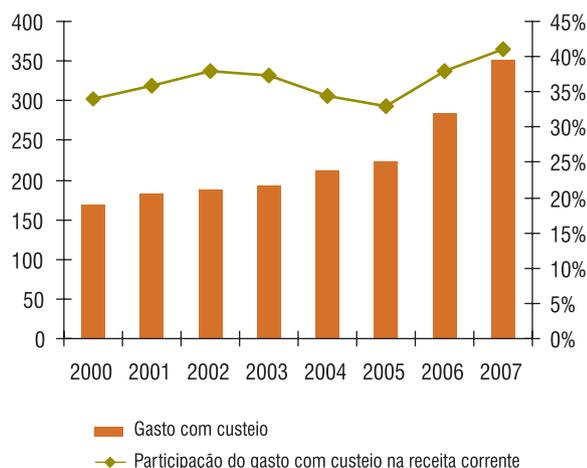
>>> GASTOS COM CUSTEIO E SERVIÇO DA DÍVIDA

A **participação** dos gastos de custeio na receita corrente passou de 37,9%, em 2006, para 41,1%, em 2007, como consequência do seu aumento de 23,6% no período. O custeio municipal pode ser subdividido em dois grandes blocos: os gastos para manutenção da cidade e as despesas com as atividades que dão suporte aos serviços prestados pela municipalidade. Nesses itens estão computadas várias ações, tais como: coleta de lixo, varrição de ruas, manutenção de parques e jardins, iluminação pública, aquisição de material hospitalar para suprir a rede ambulatorial de saúde, merenda e material escolar, telefonia, insumos em geral, além da manutenção dos programas de atenção ao jovem e ao idoso, dentre outros.



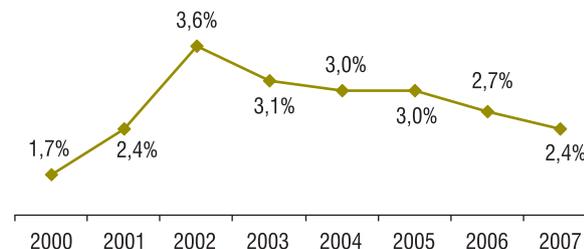
Gasto com custeio e sua participação na receita corrente

Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Nos últimos cinco anos, os pagamentos anuais de juros e amortização giraram em torno de R\$ 20 milhões. Em função do aumento da receita municipal, a participação de Vitória nessa última vem declinando ao longo dos últimos anos. Em 2007, esse percentual foi de 2,4% já tendo atingido 3,6% em 2002.

Participação dos pagamentos de juros e amortizações da dívida na receita corrente

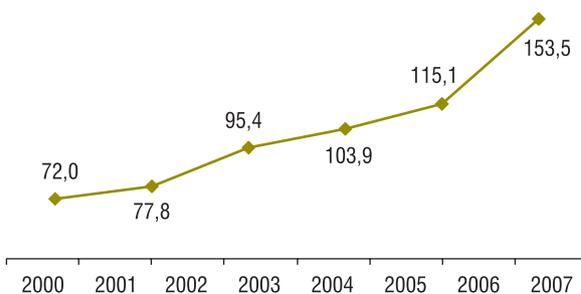




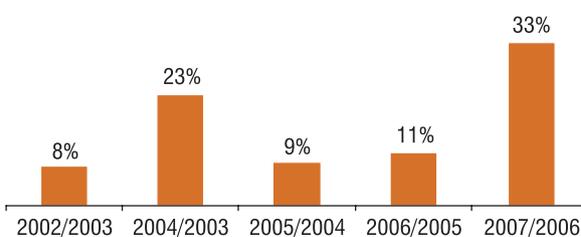
>>> SAÚDE

Em 2007, os recursos destinados à saúde foram de R\$ 153,5 milhões, um aumento de 33% em relação a 2006, o melhor desempenho verificado nos últimos anos.

Aplicações em saúde
Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007

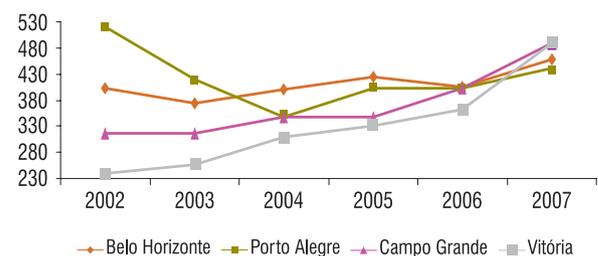


Taxa de crescimento do gasto municipal com saúde



Com isso, Vitória passou a ocupar, em 2007, ao lado de Campo Grande, o 1º lugar no ranking das capitais com a maior despesa com saúde por habitante, segundo dados de uma amostra preliminar das contas públicas dos municípios. Em 2002, quando ocupava a 11ª posição, a Capital despendeu R\$ 240 per capita, valor que saltou para R\$ 489, ou seja, dobrou nesses últimos cinco anos. Dos R\$ 153 milhões aplicados na saúde em 2007 – 15,5% dos gastos globais da prefeitura –, apenas 9% (R\$ 13,9 milhões) originaram-se de transferências do Sistema Único de Saúde (SUS). O restante dos recursos foi proveniente do tesouro municipal.

Despesa com saúde per capita
Em R\$



Fonte: De 2002 a 2006, coletado em Multi Cidades, Finanças dos Municípios do Brasil. 2007 dados dos demonstrativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, 6º Bimestre de 2007. Secretaria do Tesouro Nacional.

As cinco capitais com o maior gasto com saúde por habitante - 2007 - Em R\$

1ª	Vitória	489
1ª	Campo Grande	489
3ª	Belo Horizonte	458
4ª	Porto Alegre	441
5ª	Cuiabá	355

Fonte: Demonstrativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, 6º Bimestre de 2007. Secretaria do Tesouro Nacional.

Infra-estrutura

O município de Vitória possui 43 estabelecimentos de saúde, distribuídas em unidades básicas e centros de referências. Possui ainda convênios firmados com os hospitais da cidade para o atendimento de exames e consultas. Em 2007, foram realizados mais de 2,9 milhões de procedimentos ambulatoriais na rede pública municipal de saúde.

Fonte: Datasus

>>> EDUCAÇÃO

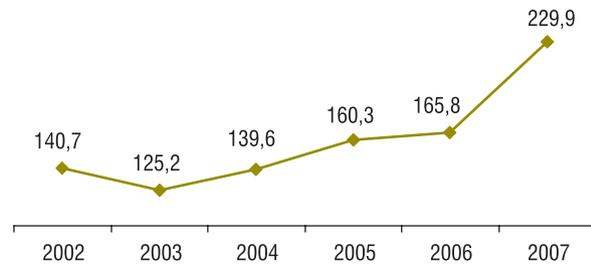
A **educação** é a função governamental que mais absorve os recursos municipais. Em 2007, Vitória aplicou no setor R\$ 229,9 milhões, 23,2% do total dos seus gastos.

Só é possível avaliar o que os municípios gastam exclusivamente com a função educação a partir do ano de 2002, quando entra em vigor a nova forma de contabilizar os gastos públicos. Até então, a função agregava educação e cultura. A partir da nova regra, houve em Vitória um crescimento real de 63,4% nos recursos destinados a pasta.

Nota-se que apenas em 2003 ocorreu uma redução de 11% no montante aplicado na educação. Em 2004, o volume dos investimentos praticamente se igualou a 2002 e, a partir daquele ano, as taxas de crescimento foram todas positivas. Cabe destacar que foi em 2007 que o gasto na função deu um salto, pas-

sando de R\$ 165,8 milhões, em 2006, para R\$ 229,9 milhões no ano seguinte, acréscimo de 39%, a mais elevada taxa de aumento do período.

Aplicação em educação Em R\$ milhões - IPCA médio de 2007



Da mesma forma, o dispêndio por aluno acompanhou a evolução do gasto total e cresceu em 2007 na mesma proporção (39%). Com isso, Vitória que ocupava a 8ª posição no ranking das capitais com a maior aplicação em educação por estudante, em 2006, foi para a 3ª colocação, em 2007, segundo uma amostra preliminar.

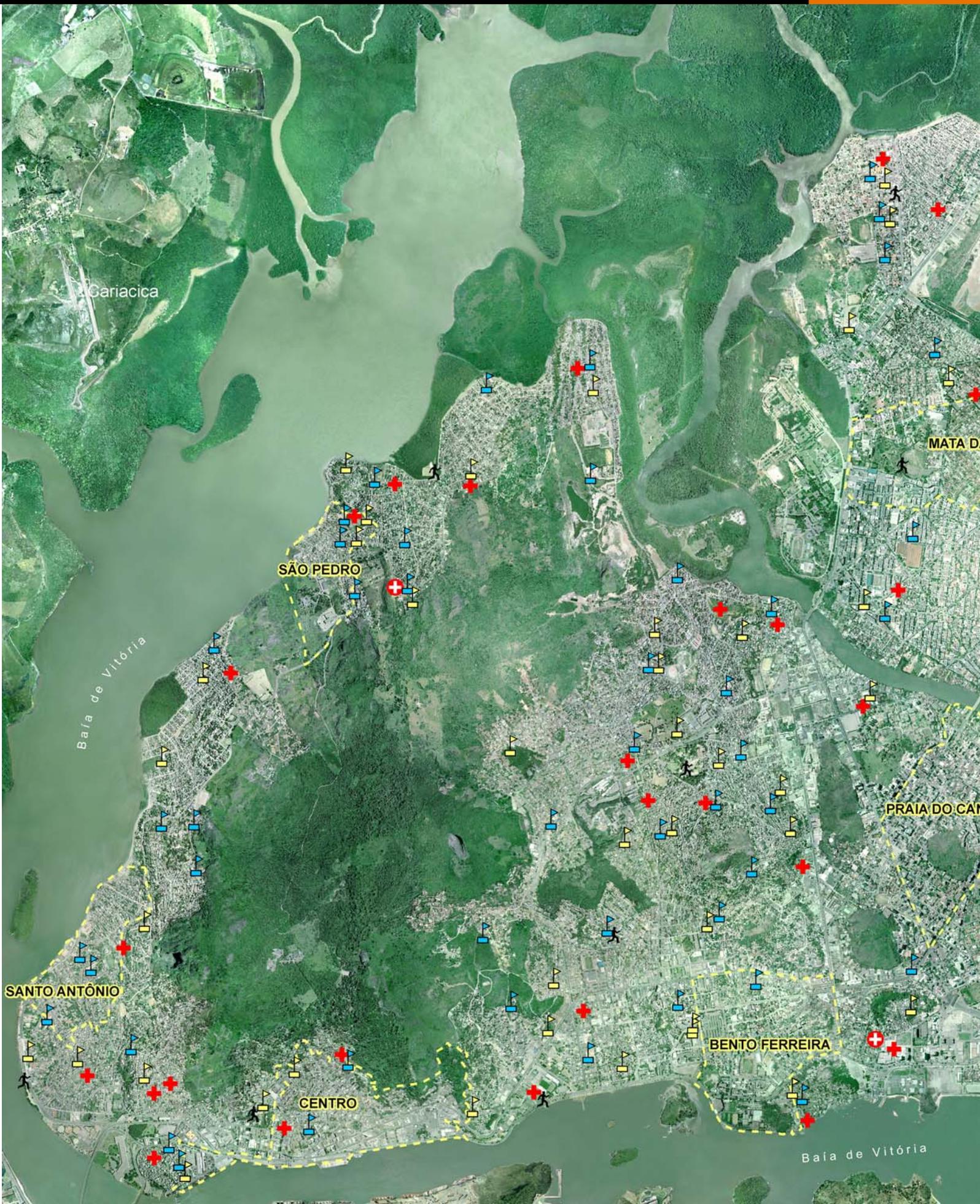
As cinco capitais com o maior gasto com educação por aluno - 2007 - Em R\$

1ª	Porto Alegre	6.822
2ª	São Paulo	4.828
3ª	Vitória	4.540
4ª	Boa Vista	4.455
5ª	Florianópolis	4.389

Fonte: Demonstrativos da Lei de Responsabilidade Fiscal, 6º Bimestre de 2007. Secretaria do Tesouro Nacional.



>>> ESCOLAS E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE





JARDIM CAMBURI

Praia de Camburi

A PRAIA

ENTO

Vila Velha

0 175 350 700 1,050 1,400 m

Equipamentos de Saúde Municipais

-  Pronto Atendimento - 02
-  SOE - Serviço de Orientação ao Exercício - 12
-  Unidades de Saúde - 28

Escolas Municipais

-  CMEI'S - Educação Infantil - 44
-  EMEF'S - Ensino Fundamental - 51

Restituição Aerofotogramétrica 2000
 Projeção Universal / Transversa de Mercator - UTM
 Datum horizontal: SAD - 69 / Minas Gerais
 Datum vertical: Marégrafo de Imbituba / Santa Catarina
 Origem da quilometragem: Equador e Meridiano de 39° W
 Greenwich

Imagem cedida pela Prefeitura de Vitória
 Data: Maio/2008

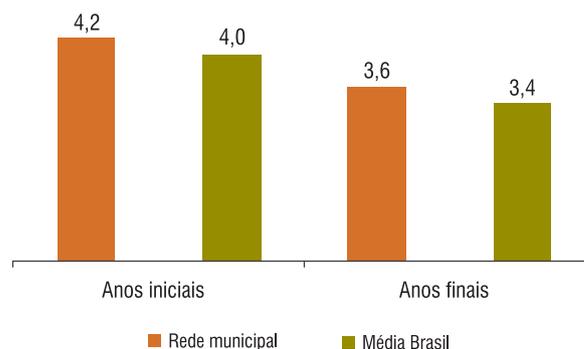


No Ideb de 2007, Vitória obteve notas de 4,2, nos anos iniciais, e 3,6 pontos, nos anos finais do ensino fundamental. Seu desempenho foi melhor se comparada as demais redes municipais do Brasil, cujas médias foram de 4,0 e 3,4, na mesma base de comparação.

O Ideb conjuga a avaliação de rendimento escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) divulgadas pelo Censo Escolar, com as médias de desempenho, aferidas pela Prova Brasil e pelo Seab. É um índice com valores de 0 a 10 que sintetiza informações sobre aprendizagem e fluxo do ensino fun-

damental (1ª e 2ª fases, ou seja, 4ª e 8ª séries) e do ensino médio, para cada estado e cada município.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB 2007



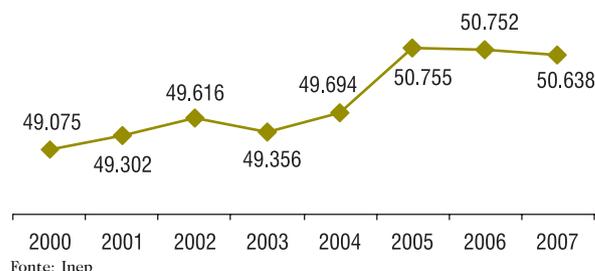
Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

INFRA-ESTRUTURA

Vitória conta com 44 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e com 51 Escolas Municipais de Educação Fundamental (EMEF), além de espaços educativos como a Praça da Ciência, Escola da Ciência – Biologia e História, Escola da Ciência Física e o Planetário, conforme a Secretaria Municipal de Educação.

O número de matrículas na rede municipal apresentou pequenas oscilações no período de 2000 até 2007, mas foi em 2005 que se registrou o recorde de 50.755 alunos, crescimento de 3% durante esses anos, provocado pelo acréscimo de 3.465 vagas na educação infantil.

Evolução das matrículas da rede municipal



Fonte: Inep

Maurício Duque



Com novos recordes de arrecadação da Prefeitura Municipal de Vitória nos últimos anos, o secretário da Fazenda, Maurício Duque, aponta os instrumentos utilizados pela administração pública para incrementar a receita e revela que ainda há previsão de crescimento, mesmo que mais moderado. Ele conta ainda que mais recursos não significa desperdício de dinheiro público.

O que a administração pública de Vitória tem feito para melhorar a arrecadação nos últimos anos?

Desde 2005 foram tomadas uma série de medidas. No que diz respeito ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), adotamos o ISISS (Internet Sistema de Imposto sobre Serviço), cujo maior avanço é a declaração eletrônica da movimentação econômica; implantamos o cadastro sincronizado com a Receita Federal do Brasil, melhorando sobremaneira as informações cadastrais, além de reduzir o tempo necessário à abertura de novas empresas; e ainda adotamos a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e).

Além disso, ampliamos o prazo para até 120 meses, para parcelamento dos contribuintes em débito com a Fazenda Municipal. Instituímos também o Programa Especial de Parcelamento, que possibilitou a adesão de 160 empresas, que puderam resolver suas pendências antigas com a PMV e ainda passar a recolher normalmente seus tributos. E outras ações diversas foram tomadas:

atualizamos a planta genérica de valores do município que estava com grande defasagem e modernizamos o setor de Tecnologia da Informação, mais que dobrando o número de máquinas (servidores de dados), aquisição de soluções de armazenagem de dados e comunicação, permitindo o desenvolvimento de sistemas/produtos para a área de receita/fiscalização.

Entre 2000 e 2003, o município contabilizava uma receita que flutuava em torno de R\$ 500 milhões. Em 2007, a Capital registrou R\$ 870,6 milhões. O senhor acredita que está chegando ao teto?

Ainda não. O Estado e o município de Vitória têm experimentado taxas de crescimento acima da média nacional e, com base nos primeiros meses de 2008, pode-se afirmar que ainda há espaço para o incremento das atividades econômicas na cidade e, por conseguinte, elevação da arrecadação. Em que pese, o município ter reduzido a alíquota do ISSQN para diversos se-

tores, tais como: educação, transporte, áreas ligadas ao turismo, áreas ligadas à saúde e segmento gráfico.

Com esse aumento de receita, o senhor acha que a cidade se descuidou com a qualidade do gasto ou não? O que vem sendo feito com os recursos?

Não existe esta relação. O controle com os gastos obedece a uma rotina de procedimentos legais que independe do aumento da receita. O que ocorreu é que o crescimento da receita propiciou que vários programas/projetos fossem levados a cabo pela administração. O que explica um valor superior a R\$ 230 milhões de investimentos em 2007.

O município recebe recursos que são transferidos pelo Estado e pela União. Eles auxiliam no crescimento da receita municipal? Qual é a importância desses recursos para a administração pública?

As transferências são fundamentais, pois representam cerca de 58% da receita do município. Devendo-se ressaltar que os recursos transferidos são, em boa parte, caracterizados como “devolutivos”, ou seja, são arrecadados por outro ente da Federação, mas pertencem, de fato, à cidade. Por exemplo, o Simples Nacional, que é

repassado pelo Governo Federal, possui a característica de arrecadar o ISSQN, que, posteriormente, é repassado ao município. A mesma questão é com o ICMS, que tem característica de imposto devolutivo (25% de sua arrecadação voltam aos municípios).

Dados da Associação Brasileira de Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf) apontam Vitória como primeira cidade entre as capitais no item “Receita Tributária Própria Per Capita”, seguida por São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre. Ressaltando que esta colocação significa que Vitória é a capital com maior índice de autonomia no País, ou seja, possui a maior parcela da “Receita Corrente Líquida” oriunda dos tributos cuja competência é de atribuição dos municípios.

Qual a perspectiva de arrecadação para os próximos anos?

Existe a expectativa de um crescimento mais moderado, algo em torno de 6% ao ano. Contudo, existem muitos fatores a serem observados, dentre eles: reforma tributária, com possibilidades de perda de receita; e redução do índice de participação do ICMS, devido à tendência de crescimento para os municípios que receberão grandes investimentos na área de siderurgia, gás e petróleo.

>>> PERSPECTIVAS

O **dinamismo** econômico aliado a certa “folga” na situação fiscal pode induzir às expectativas eufóricas com relação ao futuro de Vitória. Afinal, investimentos privados em alta, simbolizados pela nova sede da Petrobras, crescimento do emprego e do consumo, do orçamento e do investimento municipal, criam um clima de euforia que podem gerar expectativas exageradamente otimistas. É importante nesse momento estar atento às ameaças e percalços que podem advir e não criar ilusões de que o município dispõe de recursos infinitos. A restrição orçamentária é tão importante para a Capital como o é para os demais municípios.

Apesar de gozar de uma elevada receita per capita, o adensamento urbano provoca maior demanda por serviços públicos, que são cada vez mais complexos e caros. Nessas condições, investimentos em infraestrutura viária requerem intervenções cada vez mais custosas: desapropriações, túneis, elevados, pontes e metrô. Cita-se como exemplo a reforma e ampliação da avenida Fernando Ferrari. Financiada com recursos dos governos estadual e municipal, a obra custará entre R\$ 110 e R\$ 120 milhões, cobrindo um trecho de apenas cinco quilômetros, valor que inclui a nova Ponte da Passagem.

A cidade deve estar atenta para a Reforma Tributária em curso. Não se trata aqui de avaliar a qualidade da proposta a fim de corrigir as distorções existentes no sistema, nem da necessidade do Brasil de atualizar suas instituições visando se adaptar ao mundo globalizado. Só queremos chamar a atenção para o fato de que Vitória poderá sofrer fortes perdas de receita caso a reforma seja aprovada tal como está proposta.

Segundo estimativas do Governo Estadual, o Espírito Santo perderá cerca de R\$ 400 milhões anuais com a adoção do princípio de destino na co-



brança do ICMS. Os municípios capixabas deixariam de receber algo próximo a R\$ 100 milhões ao ano, pois 25% da arrecadação estadual do imposto pertencem às cidades, conforme prevê a Constituição Federal.

Qual seria a perda de Vitória? O ICMS é transferido aos municípios segundo o índice participação, que é calculado anualmente. Ainda de acordo com a Constituição, um quarto, no mínimo, desse índice deve ser calculado adotando-se como critério o Valor Adicionado no âmbito municipal. O restante fica sob responsabilidade da legislação estadual. Para 2008, o índice de participação de Vitória foi calculado em 24,339%. Assim a perda da Capital seria da ordem de R\$ 25 milhões ao ano.

Mas o problema não pára por aí. A adoção do princípio de destino pode significar uma fuga das empresas de importação instaladas em Vitória ligadas ao Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), mecanismo de financiamento para apoio às empresas com sede no Espírito Santo e que realizem operações de comércio exterior tributadas com ICMS no Estado. Isso provocaria uma forte queda no índice de participação da Capital, pois as fundapea-

nas têm alto Valor Adicionado. Como consequência, poderá haver perdas adicionais do imposto.

No bojo da Reforma Tributária está proposto a desconstitucionalização dos critérios de distribuição do ICMS. Caso isso ocorra e seja reduzido o peso do Valor Adicionado, certamente haverá mais perdas para a Capital.

Por fim, o perfil do crescimento econômico recente da Capital está ancorado no desempenho do comércio internacional, que ganhou impulso nos últimos anos em parte devido à elevação dos preços das commodities, e nos serviços de logística atrelados ao setor externo. A evolução do mercado mundial é cíclico e nada garante que a atual fase alta do ciclo irá se perpetuar. As previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) são de desaceleração do comércio mundial em 2008 e 2009. Todavia, mesmo com estas projeções, as perspectivas são positivas para os próximos anos, mas no médio e longo prazo a estratégia de diversificação econômica da Capital será fundamental para consolidar o papel de Vitória no cenário regional e nacional.

Novos projetos de investimentos, como a construção de uma usina siderúrgica no Sul do Estado e as expansões dos grandes complexos industriais, serão responsáveis pela geração de emprego e renda e atração de fornecedores e empresas especializadas para a Capital. Com vitalidade econômica, Vitória tende a se firmar como uma cidade provedora de serviços no Espírito Santo.

Entretanto, há desafios para a Administração Pública. Além do dever de oferecer serviços públicos essenciais de qualidade e formar mão-de-obra especializada, o município terá que discutir e reestruturar a mobilidade urbana, seja no sentido de pessoas, de cargas ou até mesmo de informação.





PARTICIPANDO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE VITÓRIA

A TRIX ENGENHARIA iniciou suas atividades em dezembro de 1977 e vem consolidando ao longo de seus 31 anos, tradição de compromisso com qualidade na prestação de serviços de engenharia, no atendimento aos requisitos de seus Clientes.

Com atuação focada na engenharia de infraestrutura, mais especificamente nos segmentos de saneamento e telecomunicações, em diversas regiões do Brasil, a TRIX ENGENHARIA, desenvolveu ao longo do tempo experiência e competências que a colocam na vanguarda do setor.

Buscando oportunidades de desenvolvimento, expandiu suas atividades na área de energia, capacitando-se para a exploração de saltos com potencial energético para a construção de centrais hidrelétricas.

Paralelamente, manteve foco na área de gestão administrativa, com a manutenção da Certificação da Qualidade pelas Normas ISO 9001, versão 2000; disponibiliza ainda através de seu website, acesso as diversas funcionalidades de acompanhamento de contratos. Tal ferramenta, permite, entre outras utilidades, que o cliente registre periodicamente sua satisfação através do preenchimento de um questionário no qual atribui nota para diversos quesitos de desempenho; manifeste-se através de comentários sobre aspectos positivos e negativos específicos de cada Contrato, permitindo que todas as áreas ligadas ao Contrato tenham acesso e promovam as adequações solicitadas, absorvam lições para melhoria contínua de capacitação.

A TRIX ENGENHARIA busca continuamente ser referência como Empresa consciente de seu papel perante todas as partes interessadas: cliente, colaboradores, parceiros e fornecedores, bem assim, a sociedade, através da qualidade de seus serviços e ações.

PRINCIPAIS OBRAS EM EXECUÇÃO

Contratante: PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA – ES
Objeto: IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E TRATAMENTO
Local: Vitória – ES

Contratante: COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS – COMPAGÁS
Objeto: CONSTRUÇÃO DE RAMAL EM TUBULAÇÃO DE AÇO CARBONO 6"
Local: Curitiba e São José dos Pinhais - PR

Contratante: CERBRANORTE GERAÇÃO S/A
Objeto: CONSTRUÇÃO DE CENTRAL HIDRELÉTRICA (PCH), COM CAPACIDADE DE 15 MW
Local: São Martinho – SC

Contratante: COMPANHIA DE SANEAMENTO DO PARANÁ
Objeto: IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO
Local: Primeiro de Maio – PR

Contratante: TRANSBRASILIANA CONCESSIONÁRIA RODOVIAS S/A (BRVIAS)
Objeto: IMPLANTAÇÃO DE DUTOS PARA FIBRA ÓPTICA
Local: Rodovia BR153 (Ourinhos/Marília) – SP



TRIX ENGENHARIA CIVIL LTDA
www.trixengenharia.com.br

VITÓRIA

Com uma administração moderna e eficiente,
a cidade cresce e faz seus moradores crescerem.

Os indicadores mostram o que os capixabas já sabem há muito tempo: a Prefeitura de Vitória investe em saúde, educação, infra-estrutura urbana e conhecimento, gerando cada vez mais benefícios para os seus moradores. Em Vitória, o futuro se vive hoje com desenvolvimento e qualidade de vida para todos. Por isso, é reconhecida como uma das melhores cidades do Brasil para se viver e trabalhar.



**Top de Excelência Administrativa
da Região Sudeste 2008**

Fonte: Brasmarket Instituto de Pesquisa

**1º lugar em geração de empregos entre as
cidades com mais de 30 mil habitantes**

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (2007)

**Capital com maior crescimento do índice
do IRSF - Índice de Responsabilidade Fiscal,
Social e de Gestão**

Fonte: Confederação Nacional dos Municípios (2006)

Maior PIB per capita do Brasil

Fonte: IBGE (2007)

Município mais dinâmico do ES

Fonte: Atlas do Mercado
Brasileiro 2008 - Gazeta Mercantil

2ª capital com melhor qualidade de vida

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV (2005)

**7ª melhor cidade do Sudeste e 9ª melhor
do Brasil para fazer carreira**

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

**O lugar mais ágil do Brasil
para abrir empresas**

Fonte: Corporação Financeira
Internacional - IFC, Grupo



O futuro a gente vive hoje
www.vitoria.es.gov.br